

ENTREVISTA

“Jogar num pavilhão com 10 mil pessoas é indescritível”

Renato Castanheira, hoquista da Académica, esteve no Mundial de San Juan p14 e 15



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 24 de novembro de 2022 | Edição n.º 4725 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Destaque



“A política não era para o meu feitio, nem para a minha maneira de estar na vida”

Astrid Vitó foi professora na antiga escola da Idanha, foi vogal da Assembleia Municipal e vestiu a camisola do SC Espinho onde se sagrou três vezes campeã nacional de voleibol. p4 e 5

SINISTRALIDADE

Mulher atropelada por ambulância de transporte de doentes não urgentes

Bombeiros de Espinho abrem inquérito. **p7**

OFF

Destruição de intervenção artística gera revolta

Trabalho de Isabel Penna sobre a mulher acabou vandalizado. **p19**

CULTURA



Desporto é protagonista de novo volume dos Cadernos d' Espinho

Lançamento de Temos Campeões acontece este sábado na Junta de Freguesia de Espinho. **p20**

SAÚDE PÚBLICA

Antigo terreno da escola do Bairro da Ponte de Anta esconde bicharada indesejada

Falta de limpeza do terreno é motivo de indignação da população. **p8**

EDIFICADO

Igreja Matriz em obras por mais um ano

O orçamento aponta para um milhão e 400 mil euros. “É muito dinheiro”, reconhece o padre Artur Pinto. “Com maiores ou simples donativos percebe-se o amor com que as pessoas apoiam a causa”. **p6**

BINGO CASINO ESPINHO

JÁ ABRIU NOVO ESPAÇO VISITE-NOS

SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto aqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Entrevista: “Dava algumas reguadas de vez em quando, mas aquilo que mais doía aos rapazes era quando lhes retirava o recreio”

Astrid Vitó, antiga professora primária que foi três vezes campeã nacional de voleibol e que já foi vogal na Assembleia Municipal de Espinho.

4500 ESPINHO

6 | “Tem sido muito boa a colaboração da comunidade nas obras da Igreja Matriz”

“É óbvio que ainda não é suficiente, mas tem sido um apoio muito bom, desde os que podem dar grandes donativos àqueles que com mais dificuldades dão o que podem”, regista o padre Artur Pinto, motivado com a preservação e requalificação do projeto neo-românico do arquiteto Adães Bermudes.

7 | Inaugurada nova farmácia do Centro Hospitalar Gaia/Espinho

Equipamento teve investimento de três milhões de euros.

OPINIÃO

10 | “Adriano Moreira era o melhor da sua geração!”
– Manuela Aguiar

“No domínio da política deixou a sua marca em dois regimes, mas não quis o destino, (ou as engrenagens com que o jogo partidário, tantas vezes, barra ou fabrica os líderes), que fosse tão longe quanto deveria ter ido”.

DEFESA-ATAQUE

13 | Futebol: “Pensar jogo a jogo de modo a conseguirmos aquilo que pretendemos que é a subida de divisão”

Guga, jovem avançado dos tigres que veio dos escalões de formação.

14 e 15 | Entrevista: “Aceitei um desafio na Académica de Espinho cujo grande objetivo é levar o clube à 1.ª Divisão”

Renato Castanheira, internacional por Moçambique que joga no clube do Mocho.

16 | Bodyboard: Fábio Maganinho prepara-se para o Nacional de sub-12

A ambição do atleta da Associação Mar de Espinho é a conquista do título.

OFF

19 | Intervenção artística sobre a mulher acabou vandalizada e destruída na cidade

Trabalho da artista Isabel Penna foi colado a uma parede junto à Vila Manuela, mas foi arrancado.

ÚLTIMA

20 | Temos Campeões é o novo livro da coleção Cadernos d’Espinho

Desporto é o tema abordado neste décimo primeiro volume.

20 | Rotary de Espinho solidário com refugiados ucranianos

Concerto a 26 de novembro, no Auditório do Casino, com as bandas The 4 New Dock’s, D’Alma es) e Pete Marquis. E reunião pública com palestra sobre “passado, presente e futuro”, a 3 de dezembro.

EDITORIAL

Lúcio Alberto

O peso da consciência

1 – “Quando os homens deixam de crer em Deus, não significa que não creem em nada: creem em tudo”. Cedo nos rendemos à criação literária de Umberto Eco e, depois, às suas lúcidas e polémicas declarações. “O verdadeiro herói é herói por engano. Ele sonha em ser um covarde honesto como todo mundo”. Ou ainda mais mordaz e cáustico: “Hoje, quando afloram os nomes de corruptos e fraudadores, as pessoas não se importam com isso, e só vão para a cadeia os ladrões de galinhas”.

2 – Os Direitos Humanos são trazidos à liça quando se revelam ocorrências e factos abomináveis ou que despertem a sensibilidade coletiva de quem acredita piamente que as atrocidades são fruto da ficção cinematográfica e dos eventuais devaneios de uma ou outra alma errante. Foi precisamente na antecâmara do Campeonato Mundial de futebol que muita gente (cheia de boas intenções) se insurgiu opinativamente contra o desrespeito pelos Direitos Humanos no Catar, mas a atribuição da organização do evento remonta há uma dúzia de anos e então quase não foi esboçada contestação ou inquietude. O silêncio e a indiferença imperaram e, entretanto, eram difundidos registos que abonavam os Direitos Humanos.

Poder-se-á também questionar a ganância de quem superintende (em formato federado) o futebol mundial e toda a pirâmide que o edifica e dinamiza. O futebol industrializou-se e, por conseguinte, comercializou-se. A corrupção também o atingiu e a especulação também o afetou.

Poder-se-á também indagar sobre as preocupações coletivas ante o flagelo da pobreza de quem bate lá no fundo do poço da vida, decadência e exclusão social aparentemente menorizadas em campanhas espontâneas e/ou conjunturais de quem interessadamente ou para ficar bem na fotografia e perante os pares ou a vizinhança se lembra de que há por aí uns coitados que precisam de migalhas e trapos. Muitos poderão estar absortos nas vidas de cada um (e se assim for já não será pouco), ou entretidos e deslumbrados com os facilitismos e os encantos apregoados por políticos e técnicos de venda de fantasia e banha da cobra, e talvez poucos se tenham apercebido de que a conversa da treta tolda o bom-senso e encobre a especulação e cava o fosso das desigualdades e, portanto, das injustiças.

Por exemplo, o que dizer, após andar com a bandeirinha da Ucrânia em inúmeras iniciativas de apoio ao povo amputado dos Direitos Humanos, por uma invasão sem escrúpulos e hedionda, à factualidade de um casal ucraniano, com dois filhos, ter de adiantar um ano de renda para poder usufruir de habitação. É a exploração de quem precisa de telhas e de quem circunstancialmente ainda se valia de subsídios ou na mala trouxera as parcas economias de uma vida destroçada pela guerra. Caução cumprida e a mala outra vez à porta. Não é isto que queremos que aconteça aos nossos emigrantes seja onde for.

3 – “Dou valor às coisas, não por aquilo que valem, mas por aquilo que significam”.

Também cedo demos valor a Gabriel José García Márquez (1927-2014), escritor, jornalista e editor colombiano, que seria distinguido com o Nobel da Literatura. “O que acontece é que não aguentamos o peso da consciência”.



“Cadernos d’Espinho”

Depois da praia de banhos, da arte xávega, do cinema, dos casinos, da música, dos comboios ou da criação do concelho, o 11.º volume da coleção “Cadernos d’Espinho” é dedicado ao desporto, tema que sobeja em quantidade e qualidade em terra de campeões. A apresentação do novo trabalho de Armando Bouçon, Pedro Pinheiro, Luís Costa e Mário Augusto foi aprazada para as 16h30 do último sábado de novembro, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho.



Bombeiros

A visita do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Nunes, acompanhado por membros do conselho executivo e do conselho operacional nacional, ao quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho foi mais um reconhecimento da atividade e valorização da corporação que resultou de uma fusão. E serviu igualmente para uma abordagem ao subfinanciamento da atividade de emergência pré-hospitalar e à dificuldade em captar e fixar bombeiros.



Trotinetes

A disponibilização de 200 trotinetes elétricas partilhadas tem incentivado a mobilidade suave na zona urbana de Espinho. Este transporte proporciona a redução de emissões de gases com efeito de estufa, de partículas poluentes, de ruído urbano, de consumo de energia e de congestionamento de tráfego, introduzindo melhorias na qualidade do ar e no ambiente de vivência urbana. Mas, expirado o tempo de aluguer, as trotinetes têm sido abandonadas ao acaso, em qualquer sítio, estorvando quem caminha nos passeios.

destaque

ASTRID VITÓ



© ISABEL RAUSTINO

“Nos tempos atuais não queria ser professora!”

Filha de comerciantes, nasceu em Espinho, em 1940 e foi professora primária na antiga escola da Idanha, durante 22 anos, até à altura em que se aposentou. Foi jogadora de voleibol do SC Espinho, onde conquistou três títulos de campeão nacional no início dos anos 60 do século passado. Astrid Vitó tem alma benfiquista e um amor ao SC Espinho. Conheceu Carlos Padrão no antigo Colégio de S. Luiz e casou com ele aos 23 anos. É mãe de dois filhos, Nuno, o mais novo e Filipe, o antigo jogador internacional de voleibol.

MANUEL PROENÇA

Espinhense de gemal...

O meu pai [Filipe Vitó] era comerciante, tinha uma ótica e vários estabelecimentos comerciais. O meu irmão, Romeu, ficou com os estabelecimentos do meu pai e dedicou-se ao comércio. As lojas vendiam imensas coisas, até eletrodomésticos. O meu pai foi a Lisboa para fazer um curso, de maneira a poder ter uma ótica. Ele fez essa especialização para poder vender óculos. O meu pai cresceu no comércio por ele próprio e ganhou bastante prestígio. Até máquinas de costura

ele vendia e, por isso, a minha mãe foi tirar um curso de corte e de bordados ao Porto para poder ensinar às meninas que comprassem as máquinas na loja do meu pai. Eu cresci neste ambiente.

Como foi o seu percurso na escola?

Andei na escola da rua 23 e fui, depois, para o Colégio de Nossa Senhora da Conceição porque ainda não havia em Espinho o Liceu. Fiz o antigo quinto ano e fui para o Colégio S. Luiz para completar o sexto e o sétimo ano, que correspondem ao 10.º e 11.º ano de agora. Foi no S. Luiz e no voleibol que conheci do meu marido, Carlos Padrão.

Como era a vila de Espinho desse tempo?

Gostava muito desta terra. Tinha uma avenida 8 que, no verão, era um verdadeiro espetáculo. Andávamos de um lado para o outro e, por isso, fazíamos ali longas caminhadas, todos os dias. Víamos o comboio a passar. Passávamos uns pelos outros e cumprimentávamo-nos. Era um espírito muito agradável e interessante. Havia cafés, esplanadas e música por todo o percurso. Nas férias, a minha mãe atribuía-me algumas tarefas em casa, mas depois ia para a praia ou para a avenida. Gostava de ir à praia para

tomar banho no mar e não era do meu agrado ficar a apanhar sol.

A avenida 8 estava completamente cheia, especialmente durante o verão. Nas esplanadas dos cafés tínhamos de pedir que alguém fosse tomar conta de uma mesa, para nos podermos sentar a conversar. O bocadinho da rua 23 até ao casino estava completamente cheio de gente. Tudo estava ali muito próximo, à beira do comboio. As pessoas consideravam que era mais fácil vir a Espinho de comboio do que ir, por exemplo, a Francelos. Gostava muito de Espinho dessa altura. Gostávamos de ver as roupas que as pessoas vestiam para entrarem no casino. Era uma vida mais simples. As raparigas não ficavam na rua até tão tarde.

Quais eram os vossos divertimentos?

Havia o cinema no Cine Teatro S. Pedro, que era muito mais barato no verão. Mas acompanhávamos muito o desporto, no rínque na beira-mar, com o hóquei em patins e com o voleibol. Algumas vezes o vólei era jogado no campo de futebol da Avenida, que era em terra batida. O desporto era praticado ao ar livre porque não havia pavilhões.

Como começou a jogar voleibol?

O meu pai era um ferrenho adepto do SC Espinho. A minha mãe não queria que eu fosse jogar, mas ele sempre me incentivou. Não me recordo se foi a Tanda ou o Carlos Ferreira que me falaram para ir jogar voleibol! Sei que começámos a aparecer no campo de voleibol e o nosso primeiro treinador foi o Adalberto Bodas. Treinávamos de manhã. O grupo foi-se formando e tornando cada vez mais forte. Convivíamos umas com as outras e o desporto fazia-nos muito bem. Quando comecei a jogar já tinha 17 anos. Os nossos jogos eram ao domingo de manhã. Tinha uma particular satisfação ao ganhar ao Leixões.

Teve alguma influência em si a famosa equipa de voleibol masculina do SC Espinho de 1957?

Teve uma influência enorme e foi o facto de terem sido campeões nacionais que estimulou a criação desta equipa feminina. Fomos campeãs nacionais durante três anos, dois títulos que conquistámos em Lisboa e um outro em Coimbra. Ganhávamos sempre ao Benfica, que era uma das melhores equipas. Não sei muito bem porquê, mas em Coimbra os estudantes estavam sempre do nosso lado. O SC Espinho foi a primeira equipa campeã nacional.

Recorda-se de algum episódio curioso desse tempo?

Tivemos de jogar em Coimbra, durante três dias. Vínhamos de lá cheias de fome porque não nos davam comida. Tínhamos de vir fazer as refeições a casa. A distância

era curta, mas não era como é agora, pois demorávamos muito tempo a chegar a Espinho! Mas éramos todas muito amigas. Ainda hoje, guardamos esta amizade, embora as colegas que eram do Porto se tenham afastado mais.

Conheceu o seu marido no Colégio de S. Luiz e no voleibol...

Um dia, o Carlos disse-me que queria falar comigo e pediu-me namoro. Foi na esplanada. Tudo às claras, como o meu pai exigia. Comecei a namorar aos 18 anos e, aos 23 anos, casámos. Ele tinha os jogos dele e eu tinha os meus e, por isso, ao fim de semana estávamos um pouco afastados um do outro. A nossa principal ocupação de tempos livres era o desporto e o voleibol. Acabámos por transmitir esta paixão pelo voleibol aos nossos filhos.

Tomava parte dos bailes que se realizavam antigamente?

Havia os bailes do voleibol. O dinheiro que se angariava sustentava a modalidade ao longo do ano. Participavam as pessoas que gostavam de voleibol e as suas famílias. Mas também vinha muita gente de fora! Realizavam-se na piscina e só terminavam às seis da manhã. Recordo-me que o meu marido, uma vez, saiu do baile e foi a casa tomar banho para ir trabalhar para o Porto.

A sua família (Vitó) sempre teve uma intensa participação na sociedade espinhense...

O meu marido é que tinha uma vida mais ativa nas associações. Eu tinha de ficar com os nossos filhos. O meu pai pertencia a várias associações, entre as quais os bombeiros, o SC Espinho e ajudava a Académica de Espinho. Eu não tinha muito tempo para me dedicar às coletividades porque era professora primária. Deixava essa participação associativa para o Carlos Padrão.

Onde esteve a lecionar como professora?

Comecei a dar aulas, aos 20 anos, em S. Paio de Oleiros, na escola daquela freguesia, onde estive durante três anos. Saía de Espinho às 7 horas, apanhava o Vouguinha, para começar a dar aulas às 9 horas. Depois fui dar aulas para Silvalde, onde estive durante um ano, passando a efetiva em Gondosende, onde estive durante seis anos. Nessa altura, o meu sogro emprestava-me o carro para ir dar aulas. Depois fui dar aulas para a escola da Idanha onde permaneci ao longo de 22 anos. Nessa altura já estava mais perto de casa. Ainda hoje, alguns dos meus antigos alunos passam por mim, cumprimentam-me, mas não os reconheço porque já passou imenso tempo!

Sinto alguma nostalgia por ter acabado aquela escola. Os alunos agora vão para Guetim! Mas é certo que,

“Tenho um grupo de amigas muito grande, mas a pandemia veio estragar um bocado os nossos encontros e convívios. Juntávamo-nos uma vez por semana, num café, para o nosso lanche. Penso que um dia destes vamos voltar a reunir”

com o decorrer do tempo houve cada vez menos crianças...

Era uma daquelas professoras, à moda antiga, que dava muitas reguadas?

Dava algumas reguadas de vez em quando, mas aquilo que mais doía aos rapazes era quando lhes retirava o recreio. Eles assim não podiam ir jogar futebol e isso servia-lhes de castigo. Não faziam os deveres e ficavam a estudar ao intervalo.

Acha que foi uma professora acarinhada?

Claro que sim. Naquele tempo havia muito mais respeito pelos professores do que o que existe atualmente. Ao ponto que chegamos! Baterem num professor!... É inconcebível. Nos tempos atuais, não queria ser professora!

Houve algum grupo de alunos que tivesse marcado a sua carreira de professora?

Gostava de todos. Queria que eles estudassem e aprendessem. Tive alunos de todas as classes sociais e comigo portavam-se todos muito bem. Mas tive uma aluna que era de Castelo de Paiva e os rapazes tinham muito medo dela. Eles vinham fazer queixa que a Helena lhes tinha batido. Perguntei à Helena por que razão batia nos rapazes e ela respondia-me que o tinha feito para defender as raparigas mais novas, pois eles também lhes batiam. Essa rapariga era a defensora dos mais fracos.

Ainda é do tempo de ser professora do masculino e do feminino?

Eu era professora do masculino e cheguei a ter quase 90 alunos numa sala de aula! Quando fui para a Idanha eram quatro classes e tinha de os trazer a Espinho para fazerem exame! Por isso, a partir da Páscoa, os meus alunos da quarta classe, da parte da tarde, vinham para minha casa.

A sua família convivia bem com isso?

Convivia bem até porque, quando os meus filhos eram pequenos, às vezes também os levava para a minha escola.

É benfiquista! Como conseguia

gerir os afetos aos diferentes clubes dentro de sua casa?

Tinha um tio, da parte da minha mãe, que era sócio do Benfica. Ele tinha o jornal do Benfica e, depois de o ler, oferecia-mo para eu o ler. Até o levava para a escola. Sou benfiquista e algumas das moças do meu tempo para pertencerem ao meu grupo teriam de ser, também, benfiquistas. Gosto muito do Benfica. O Filipe é sportinguista, mas o meu filho Nuno até é benfiquista. O meu marido diz que é só do SC Espinho. Os meus pais eram sportinguistas. Nunca tive problemas com a minha família por causa disso!

O seu marido, Carlos Padrão, é conhecido por fazer parte de um grande número de coletividades - SC Espinho, bombeiros, Académica de Espinho, Associação Futebol de Aveiro... Alguma vez lhe disse para por um travão?

Quase todas as noites tinha reuniões desta ou daquela coletividade. Nunca fui contra isso e até achava que ele fazia muito bem em estar nestas instituições. A vida associativa dele resume-se, agora, à Santa Casa da Misericórdia e ao SC Espinho. Mas foi presidente do SC Espinho durante 30 anos!

Foi difícil ser a mulher do presidente da direção do SC Espinho?

Foi numa altura em que o SC Espinho atravessou um momento grande da sua história como clube. Eu também gostava muito do clube e, de vez em quando, ia ao futebol. Ao domingo, o Carlos Padrão nunca almoçava connosco e ia almoçar com os jogadores. Era isso que mais me custava. Nessa altura ia almoçar a casa dos meus pais com os meus filhos.

Ele também foi presidente da comissão de árbitros...

Quando o Carlos estava na comissão de árbitros, no Natal os árbitros ligavam todos para casa para lhe desejarem boas festas. Mas houve uma vez que até lhe furaram os pneus do carro. Ele não dava para essas coisas.

O que faz de si uma mulher tão



© ISABEL RAUSTINGO

discreta?

Até gosto de sair, embora agora já não o faço tantas vezes. Vou ao supermercado e à padaria. Gosto de dar as minhas voltas da lide doméstica. Mas nunca gostei de me expor muito. Tenho um grupo de amigas muito grande, mas a pandemia veio estragar um bocado os nossos encontros e convívios. Juntávamo-nos uma vez por semana, num café, para o nosso lanche. Penso que um dia destes vamos voltar a reunir.

A sua família conviveu muito com Lito Gomes de Almeida?

Frequentávamos a casa do Lito Gomes de Almeida e gostava imenso de sua mãe. A Maria Gomes de Almeida era uma grande senhora. O Lito era uma pessoa divertida, mas quando emburrava com uma coisa era terrível.

Também teve uma experiência na política...

Fui vogal da Assembleia Municipal de Espinho no tempo em que o Lito foi presidente da Câmara. Algumas vezes via-me aflita com ele e com seu feitio. Ele enervava-se com coisas que ouvia dizer. Por isso, às vezes ele também era um bocadinho difícil de aturar.

Estive um mandato na Assembleia Municipal e também não gostei muito de algumas atitudes dos vogais. A política não era para o meu feitio, nem para a minha maneira de estar na vida. As coisas têm de ser verdadeiras e não o sendo não servem para mim.

O seu marido chegou a ser candidato a presidente de Câmara...

Apoiei-o, mas disse-lhe desde logo que iria ser uma tarefa difícil. Uma das pessoas que o convenceu foi o presidente da Câmara da Maia, o Professor Doutor Vieira de Carvalho. O próprio Marcelo Rebelo de Sousa também influenciou o Carlos

Padrão a assumir a candidatura. **Um dos seus filhos (Filipe Vitó) chegou a internacional de voleibol... e um dos seus netos (Filipe Relvas) está na alta roda do futebol profissional...**

É verdade. O Filipe Vitó queria muito que o filho [Filipe Relvas] fosse para o voleibol, mas ele sempre quis o futebol. O meu neto já me garantiu que irá continuar o curso superior. Só tenho pena que ele esteja tão longe, em Portimão! Ele vinha muitas vezes almoçar a minha casa e gostava imenso de falar com ele. Sempre que pode vem cá.

Sempre gostei muito que o meu filho Filipe estivesse no SC Espinho. Mas acabou por ir para o Sporting CP. Sempre empurrámos os filhos para a prática desportiva.

Gosto muito dos meus netos. O Ricardo está nos sub-23 do SC Espinho e a Inês está a jogar no Fiães. Ambos estão no voleibol. •

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



VIDEOPORTEIRO
HIKVISION



Abra a sua porta remotamente com o seu telemóvel, ou com TAG



- . Botão de chamada Wifi
- . Visão noturna
- . Ecrã de 7" a cores
- . Leitor de TAGs

299€



*Instalação não incluída

4500 Espinho

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

Obras preservam Igreja Matriz e devolvem partes do passado

A Igreja Matriz de Espinho está a ser remodelada no interior e que tem recebido o contributo da comunidade, embora ainda aquém do orçamento de um milhão e 400 mil euros.

LÚCIO ALBERTO

A LOTAÇÃO do templo religioso está projetada num aumento de 400 para 600 lugares. O resultado global da obra pode surpreender os espinhenses. “As pessoas podem ficar surpreendidas se estiverem muito presas à memória e, portanto, ao passado, mas creio que assim não seja, porque se trata de uma obra mais de conservação. Mas os mais velhos irão recordar-se mais da igreja como ela era. Aparentemente nos que os altares não tinham gradeamentos e que, por isso não era uma coisa original, mas um acrescento posterior. Temos investigado para se deixar, naquilo que for possível, a igreja como era antigamente”, considera o padre Artur Pinto.

A recuperação do telhado e das paredes exteriores são fases antecedentes à intervenção encetada no pretérito mês de fevereiro e que se prolonga por outro ano. “Faltava a recuperação do interior que tinha muitas mazelas. Alguns problemas tiveram de ser resolvidos. Há fissuras que atravessam todo o edifício. Tínhamos pedras no arco da igreja que podiam cair a qualquer momento. Foi tudo monitorizado para ver se havia qualquer oscilação. Concluímos que não havia nenhuma movimentação, mas era preciso precaver o agravamento e proceder a diversas recuperações estruturais. E também devolver a beleza do edifício, trazendo-lhe um pouco daquilo que era noutros tempos”, acrescenta.

“É um edifício de uma beleza exterior extraordinária, mas que interiormente parecia inferior. O edifício

estava cortado por alguns acrescentos que se foram fazendo ao longo dos tempos com implicações na sua arquitetura”, dá nota sacerdote, rendido à imponência e atratividade da Igreja Matriz de Espinho. “Um edifício extremamente belo, alto e amplo e um espaço interior que parecia baixo e reduzido. Agora, mesmo com as obras a decorrerem já sentimos uma grandiosidade interior”.

“É um espaço único com acústica muito boa para canto sem amplificação sonora, mas com muita dificuldade para tudo que é amplificação sonora e que era uma das grandes queixas das pessoas”, regista o pároco, recordando-se de vários testemunhos. “Lamentavam não ouvirem corretamente, porque o som era muito confuso quando vinham às celebrações e aos funerais. Por isso, também se está a melhorar a amplificação sonora”.

Entretanto, o salão paroquial tem acolhido as eucaristias e outras celebrações religiosas. “A igreja é onde está o povo reunido. A palavra igreja, eclésia, significa convocados, assembleia convocada e que se reúne. E isso é que faz a igreja. A presença de Deus é mais importante para a comunidade do que o edifício. A história diz-nos que temos uma comunidade viva. E tão viva que restaura o edifício da igreja. Uma comunidade que tem estado permanentemente a ser restaurada, atualizada e a ir às origens. A nossa verdadeira atualização é viver no mundo de hoje os valores originais que criaram a Igreja”, sublinha Artur Pinto. Não obstante a desfavorável



conjuntura socioeconómica, a comunidade espinhense tem dado o seu contributo para custear os elevados encargos de uma empreitada de monta. “Tem sido muito boa a colaboração da comunidade nas obras da Igreja Matriz. É óbvio que ainda não é suficiente, mas tem sido um apoio muito bom, desde os que podem dar grandes donativos àqueles que com mais dificuldades dão o que podem. Com maiores ou mais simples donativos percebe-se o amor com que as pessoas apoiam a causa”, evidencia o pároco.

O orçamento da obra em curso é de um milhão e 400 mil euros, sem apoios estatais e de fundos comunitários. “É muito dinheiro”, reconhece o

Com prazo de conclusão estimado em dois anos, a requalificação (encetada em fevereiro 2022) da Igreja Matriz de Espinho está orçada em um milhão e 400 mil euros.

As obras incidem na alteração do soalho, na pintura das paredes ou ainda na substituição dos sistemas sonoros e de iluminação.

padre Artur Pinto. “Tivemos de proteger as paredes das infiltrações. A humidade era um dos grandes problemas da igreja e que degradava as paredes e apodrecia o soalho. Vamos ter que intervir no adro e isolar a capela mortuária de humidade. Atualmente chove em algumas zonas da capela mortuária pelo lado do adro”, conclui. •

EMPRESAS

Vicente Pinto deixa AMP para liderar multinacional espanhola

ANTÓNIO VICENTE Pinto deixou a Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto, devendo vir a ser substituído no cargo por Tiago Sá Carneiro, sobrinho-neto de Francisco Sá Carneiro, nome que deverá ser aprovado pelas assembleias municipais da AMP a 7 de dezembro próximo.

Vicente Pinto estava na Comissão Executiva da AMP há cerca de um ano e acabou por renunciar ao cargo em finais de outubro passado para assumir funções de gestão em Portugal numa empresa multinacional, de origem espanhola, a Epublico.

“É uma nova fase na minha vida que abraço com entusiasmo e determinação”, disse à Defesa de Espinho Vicente Pinto que lidera, agora, a multinacional tecnológica no nosso país, deixando o reconhecimento por tudo aquilo que aprendeu enquanto esteve na AMP. • MP

TEMPORAL

Rua do Golfe esteve fechada ao trânsito devido a forte inundação

A RUA DO GOLFE, na zona próxima ao apeadeiro de Silvalde da linha do Norte, esteve encerrada ao trânsito devido a uma forte inundação, ao início da tarde de terça-feira.

Um automóvel, que circulava no sentido de norte para sul, acabou por ficar imobilizado na rua, que estava coberta pelas águas. Um cenário que se replicou na rua da Costa Verde e pela zona mais próxima do mar, sobretudo a poente do caminho de ferro, até Paramos, junto ao quartel.

A Proteção Civil Municipal de Espinho, os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e a Polícia de Segurança Pública estiveram em várias ocorrências. Na rua do Golfe, foi necessário interditar, temporariamente, a passagem de viaturas automóveis. • MP




Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt



DEFESA DE ESPINHO - 4725 - 24 NOVEMBRO 2022

LIGA DOS COMBATENTES
NÚCLEO DE ESPINHO
ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 15.º dos Estatutos da Liga dos Combatentes e ponto 3.4 do Regulamento, convoco os Sócios deste Núcleo para uma Assembleia a realizar no dia 8 de dezembro de 2022.

Ordem de Trabalhos:
Ponto único — Eleição da Direção do Núcleo de Espinho, para o Triénio de 2023 a 2025.

As urnas de voto têm início às 10,30 Horas e encerram às 13,00 horas, na Sede do Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes, sita na Rua 41 / Avenida João de Deus, Loja n.º1 do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, na cidade de Espinho, com a ordem de trabalhos indicada.

Espinho, 15 de novembro de 2022.
O Presidente da Comissão Administrativa
Jaime Diogo da Costa Silva

Notas: As listas candidatas à eleição da Nova Direção, deverão ser apresentadas na Sede do Núcleo, até às 12,00 Horas do dia 01 de dezembro de 2022 (quinta-feira). As listas estarão patentes à consulta dos Senhores Associados até ao dia das eleições.

Só tem direito a voto os sócios em pleno uso dos seus direitos e quotas pagas até ao dia 07 de dezembro de 2022.



cada **EURO** conta

SAÚDE

Centro Hospitalar de Gaia/Espinho tem nova farmácia após investimento de três milhões de euros

Obras para construção de um heliporto vão avançar em 2023.



O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, marcou presença na inauguração, assim como Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho

LISANDRA VALQUARESMA

O **CENTRO** Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE) tem em funcionamento, desde a passada segunda-feira, dia 21 de novembro, uma nova farmácia hospitalar.

Com um momento de inauguração que contou com a presença de Manuel Pizarro, ministro da Saúde, esta nova unidade, com uma área total de 1.350 metros quadrados, foi conseguida após um investimento de três milhões de euros.

Segundo Luísa Rocha, diretora dos Serviços Farmacêuticos do CHVNGE, “a nova farmácia está dotada de novos equipamentos, nomeadamente de duas câmaras de fluxo laminar, salas limpas de pressão positiva e negativa e isolador para citotóxicos, permitindo a introdução de novas terapias e assegurando os níveis de segurança dos medicamentos preparados, o que é determinante para um centro hospitalar que serve uma população direta de mais de 300 mil utentes e perto de um milhão em referência indireta”.

Para Rui Guimarães, presidente do conselho de administração do CHVNGE, a obra “representa mais um passo na finalização do NEH (Novo Edifício Hospitalar), no qual já se encontram a decorrer as obras que irão criar um novo e moderno internamento para doentes cirúrgicos e de infecciosologia com quartos de isolamento, numa área superior a sete mil metros quadrados”, explica Rui Guimarães.

A nova farmácia hospitalar está agora localizada no centro da Unidade I, ao contrário do que acontecia no passado, onde se encontrava,

no pavilhão provisório.

As obras para a construção de um heliporto no CHVNGE vão, segundo Manuel Pizarro, avançar já no próximo ano. Segundo o ministro da Saúde, os investimentos no centro hospitalar “vão continuar” e confidenciou, no momento de inauguração da nova farmácia, que até já houve sugestão de chamar a este novo equipamento “heligaia”.

Hospital atinge marca histórica na realização de vasectomias

O serviço de urologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho atingiu a marca histórica da realização da milésima vasectomia, algo que originou uma cerimónia de comemoração no passado dia 18 de novembro no salão nobre do próprio hospital.

Segundo o CHVNGE, são realizadas atualmente “entre 80 a 100 vasectomias, número que contrasta com a cerca de uma dezena que eram realizadas no começo do programa no início do milénio”. Luís Ferraz, antigo diretor de urologia e responsável pelo começo deste programa, considera que “num país onde culturalmente a contraceção é vista ainda como responsabilidade da mulher, o CHVNGE orgulha-se de ser uma alavanca para a mudança e igualdade, colocando o homem como parte integrante do planeamento familiar”, afirmando que “este centro hospitalar é o único do país onde o número destas intervenções é superior ao de laqueações das trompas, procedimento realizado pelo sexo feminino”. •

ACIDENTE

Mulher atropelada por ambulância na rua 33

UMA MULHER de 59 anos, residente em Espinho, foi atropelada na manhã da passada terça-feira, pelas 07h17, na rua 33, no cruzamento com a rua 28 por uma ambulância de transporte de doentes não urgentes.

Segundo um comunicado emitido no próprio dia pelos bombeiros de Espinho, a mulher foi

transportada ao serviço de urgência do Centro Hospitalar Gaia/Espinho, apesar de se encontrar estável e não correr risco de vida.

De acordo com o comunicado, a mulher “foi assistida de imediato pelo próprio condutor da ambulância e, logo de seguida, por uma ambulância de socorro do corpo de bombeiros”. Perante a situação, os bombeiros “lamentam profundamente” o sucedido e “está em contacto com a família da pessoa em causa desde o primeiro momento”. Foi aberto “de imediato um processo de averiguações interno destinada a apurar as causas do acidente”. •

Como ensinar aos mais pequenos o valor do dinheiro?

Muito se fala em literacia e na necessidade crescente de termos conhecimentos financeiros que nos permitam fazer escolhas acertadas, prevenindo situações de sobreendividamento. A melhor forma de o fazer passa por ensinar as nossas crianças. Já estão a ser realizadas iniciativas para promover a poupança nos mais pequenos e já foi incluído no curriculum a literacia financeira. Mas, enquanto pais, podemos e devemos ajudar a torná-los adultos responsáveis e financeiramente autónomos. Deixo algumas sugestões de acordo com as idades para que possa ensinar o valor do dinheiro e como usá-lo de forma responsável e sustentada, podendo poupar e usar os créditos como uma ferramenta de gestão útil.

3 aos 5 anos

É importante que desde tenra idade as crianças comecem a perceber o valor do dinheiro e o custo de o ganhar. Nada melhor que desafios. Existe um brinquedo que quer muito, porque não estabelecer um desafio de poupança para o conseguir? Pode criar com ele um mealheiro onde vai colocando as poupanças para o dito brinquedo, inclusive deixe-o ser criativo na forma de angariar mais dinheiro, por exemplo, fazer pequenas atividades em família “cobrando” entrada como um “teatro”. Dessa forma, começa a perceber que existe um esforço (trabalho) antes da recompensa. No final do período estabelecido vá com ele comprar o dito brinquedo colocando o valor em falta. É importante não falhar ao prometido e que se sinta “recompensado pelo esforço”.

6 aos 10 anos

É uma fase em que é importante ensinar o conceito de escolha, pois nestas idades têm dificuldade em distinguir o que é um bem essencial de um bem secundário. Convém também que percebam que o dinheiro é um recurso limitado que não permite comprar tudo o que se pretende.

Para que esse conceito se vá interiorizando é preciso deixá-lo fazer escolhas. Por exemplo, no supermercado deixar escolher alguns produtos, mas ir sempre questio-

nando: “será que é mesmo preciso? Não devíamos escolher outros produtos mais necessários?”

Pode ser altura de introduzir uma pequena semanada para que a criança possa comprar alguns produtos com a mesma. Se gastar antes da semana terminar não lhe dê mais, assim vai aprendendo.

11 aos 14 anos

Nesta altura, as crianças têm alguns conhecimentos sobre poupança e a importância da mesma, conseguindo já alcançar desafios de curto prazo. É o momento de passar para os desafios de médio longo prazo. Por exemplo, comprar um PC Gamer é uma excelente oportunidade para começar a explicar o conceito de juros, além de que amealhar também é importante para fazer crescer. Aproveite para o familiarizar com as contas-poupanças e depósitos a prazo. Pode até aproveitar a oportunidade e abrir uma conta-poupança para ele, destinada a comprar o PC Gamer, pois assim é mais fácil perceber o conceito. Incentive mais uma vez a iniciativas que permitam amealhar mais dinheiro, por exemplo, pedir na família prendas em dinheiro, organizar pequenas tarefas “remuneradas”. Além disso, faça com ele os depósitos e vá falando sobre a valorização de “juros” decorrentes da aplicação. Assim percebe que para conseguirmos o que desejamos é preciso poupar.

15 aos 18 anos

Agora que já é adolescente e se aproxima da idade adulta onde as escolhas serão suas, convém começar a sensibilizá-lo para temas mais complexos. Explique-lhe a importância dos compromissos financeiros como crédito habitação ou automóvel e o peso dos mesmos no orçamento familiar.

É importante que perceba que os créditos, desde que bem geridos, são instrumentos de gestão financeira. O importante é dialogar e perceberem como fazer uma gestão equilibrada para que possam ser adultos felizes e responsáveis, tendo consciência do conceito de esforço, de escolha, de valorização da poupança e uso responsável de crédito.

Joana Patrícia Machado Unipessoal LDA
Nr.º da autorização em banco de Portugal 0006136.
Para mais informações consultar:
<https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/joana-patricia-machado-unipessoal-hda>



Em parceria com
DS INTERMEDIÁRIOS CRÉDITO ESPINHO

4500 Freguesias

PONTE DE ANTA



Matagal em terreno da antiga escola esconde ratos e cobras

O matagal que invadiu o terreno da antiga escola primária junto ao Bairro da Ponte de Anta, já ultrapassa o muro do terreno voltado para as ruas da Idanha e do Pereirinho. Escritos em todo o muro demonstram bem a indignação da população ali residente, dando conta da existência de ratos e de cobras, que constituem um verdadeiro atentado à saúde pública.

A ANTIGA ESCOLA primária está em ruínas, completamente destruída e o terreno à sua volta, propriedade do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), está coberto por silvas e por vegetação variada. Alguém terá demonstrado a sua indignação com mensagens pintadas no muro.

“Sou de Anta e moro na Idanha. Todos os dias passo por aqui e vejo este vergonhoso cenário que não é mais do que uma verdadeira lixeira”, conta Eduardo Marques que fazia o percurso diário na sua bicicleta, vindo de sua casa, pela rua da Idanha. “Está aqui um local propício à criação de ratos, ratazanas, cobras e muita bicharada indesejada. Há lá ratazanas de tamanho de coelhos”, dá nota aquele cidadão, indignado com o que todos os dias vê naquele espaço.

Eduardo Marques acha que o terreno em questão “deverá pertencer ao Município de Espinho, porque é onde está localizada a antiga escola primária”. “Está por limpar há imenso tempo”, acrescenta o cidadão, indignado por se tratar de uma entidade pública que, em seu entender, “deveria dar o exemplo”.

“Não entendo por que razão obrigam os particulares a limparem os seus terrenos e este, que é pertencente

a uma entidade pública, está neste lamentável estado. O Estado e as autarquias deviam dar o exemplo”, sublinha Eduardo Marques.

Aquele cidadão apontou para os muros, onde estão algumas inscrições que demonstram a indignação de quem ali reside. “Alguém escreveu nestes muros umas frases de crítica a esta situação e, em vez de se mandar limpar o terreno, manda-se apagar estes escritos”, diz Eduardo Marques que até considera que uma das pinturas feitas no muro “está bonita e parece ter uma veia artística, mas a porcaria continua por detrás do muro. É preciso limpar o



“Uma das pinturas feitas no muro está bonita e parece ter uma veia artística, mas a porcaria continua por detrás do muro. É preciso limpar o terreno”

Eduardo Marques

terreno”, evidencia o cidadão. Eduardo Marques considera que aquela “é uma zona abandonada” e que “está completamente desleixada”. “O próprio arruamento, a estrada, não está nas melhores condições e está cheia de buracos que foram tapados, como remedeio, há pouco tempo e que com a chuva voltarão a estar abertos e a causarem perigo à circulação automóvel. Esta é uma via com imenso movimento, com automóveis e com pessoas que circulam a pé. Tem aqui mesmo em frente o Lar da Misericórdia de Espinho e a COGE. Além disto, está mesmo ao lado o Complexo Habitacional da Ponte de Anta, onde moram imensas pessoas. Acho que deveriam dar mais atenção a toda esta zona que, neste momento, está completamente ao abandono”, lembra Eduardo Marques.

Aquele cidadão considera que há mais problemas na rua da Idanha e aponta para um pouco mais acima. “Basta irmos um pouco mais acima, próximo da fábrica do Pau Maciço, que tem lá um outro terreno no mesmo estado! Tem imensos gatos abandonados e está cheio de lixo. Já fui reclamar à Junta de Freguesia e ninguém quer saber. Passam dias, semanas e meses e... nada! Tudo continua na mesma”, conclui. • MP

Os factos
vistos
à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Os rankings do Catar

Iniciou no dia 20 de novembro o Mundial 2022 de futebol no Catar. Trata-se de uma das mais polémicas competições desportivas internacionais, devido à violação das mais diversas liberdades por parte do emirado. A polémica adensou-se quando foi divulgado ao mundo o pesadelo dos trabalhadores que transformaram o megalómano projeto em realidade. Uma investigação do jornal "The Guardian" revelou que mais de 6.500 migrantes perderam a vida no país nos últimos dez anos. Números alarmantes e incompreensíveis, mas a realidade pode ser ainda mais negra, isto porque os números apenas incluem migrantes de cinco países asiáticos (Índia, Paquistão, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka), faltando comunidades significativas como as de trabalhadores provenientes das Filipinas ou do Quênia.

A "The Economist", no estudo "Democracy Index", define o regime do Catar como 'autoritário' (114.º no ranking que inclui 167 países), sendo um país sem partidos políticos e sem liberdade de oposição. Trata-se de um emirado absolutista e hereditário, comandado pela Casa de Thani desde meados do século XIX.

Na liberdade de imprensa ("World Press Freedom Index", da organização Repórteres sem Fronteiras) o Catar é 119.º em 180 países, na liberdade académica ("Academic Freedom Index", da Friedrich-Alexander-Universität – Institute of Political Science) é 153.º em 177 países, nas liberdades civis ("Freedom in the World 2022 - Civil Liberties", da Freedom House) é 180.º em 210 países e na liberdade económica ("Index of Economic Freedom 2022", da The Heritage Foundation) é 44.º em 177 países. O único destaque menos negativo é na liberdade económica, sendo que a posição do Catar, 44.º no ranking, é relativamente próxima da portuguesa (31.º).

Entre a hipocrisia de alguns e o silenciamento de outros, este Mundial poderá servir, pelo menos, para valorizarmos e defendermos ainda mais os valores da liberdade e da democracia, num planeta onde mais de 40% da população vive em regimes não democráticos (autoritários ou híbridos), que corresponde a mais de três mil milhões de pessoas, de acordo com o Relatório Global sobre o Estado da Democracia (IDEA).

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
21 de novembro de 2022

Catar está no fundo da tabela dos principais índices de liberdade e democracia. Exceção verifica-se na liberdade económica (posição próxima de Portugal).



1 Democracy Index 2021 (The Economist) | 2 Freedom in the World 2022 - Civil Liberties (Freedom House) | 3 World Press Freedom Index 2022 (RSF) | 4 Academic Freedom Index 2022 (FAU) | 5 Index of Economic Freedom 2022 (The Heritage Foundation) | Fontes: The Economist, Reporters Without Borders, FAU, Freedom House, The Heritage Foundation |

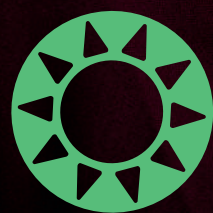
maisfactos.pt

+factos

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ERA ÓBVIO?

APOSTASSES



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



opinião
Manuela Aguiar

Adriano Moreira, precursor da CPLP

1 – Adriano Moreira deixa uma imensa saudade nos seus amigos e um lugar na história de Portugal e das instituições académicas. Um lugar de primeiro plano. Na Academia tem o que conquistou com a sua cultura científica e o seu prodigioso poder de comunicação, tanto pela escrita como pela palavra. No domínio da política deixou a sua marca em dois regimes, mas não quis o destino, (ou as engrenagens com que o jogo partidário, tantas vezes, barra ou fabrica os líderes), que fosse tão longe quanto deveria ter ido. Era o melhor da sua geração! Tinha qualidades que raramente se aliam na mesma pessoa, inteligência e carácter, mundivisão, capacidade de pensar o futuro e de o fazer acontecer. E, mais ainda, carisma e simpatia.

Não pretendo aventar aqui hipotéticas alternativas ao passado da nossa fatídica década de 60, com a breve e falhada primavera marcelista, a que inevitavelmente se seguiu uma revolução e a apressada descolonização ou traçar cenários de uma verdadeira transição democrática contra o peso dos ultras do regime. Não sei se Adriano Moreira o teria conseguido impor, mas atrevo-me a dizer que só ele o teria tentado. Esta certeza fundamenta-se numa espécie de “provas dos nove” que é o admirável projeto por ele desenvolvido, a partir de 1964, na qualidade de Presidente da Sociedade de Geografia: a organização dos primeiros Congressos das Comunidades de Cultura Portuguesas. E porquê? Porque foram congressos já verdadeiramente pós coloniais, voltados para o futuro, a apostar num diálogo de iguais, entre povos da lusofonia. De todos os interessantes textos escritos em sua homenagem, por ocasião da sua partida, aos mais de 100 anos, não li um único que referisse essa pioneira e espantosa iniciativa, em que ele tinha orgulho e de que tantas vezes falámos. A omissão é, apenas, talvez, mais uma mostra da ignorância ou do descaso nacional por questões que tocam a nossa emigração e Diáspora. Uma cegueira dos políticos de ontem e de hoje face à sua relevância estratégica. Adriano Moreira constituiu a exceção. Eu não poderia esquecer-lo porque essa questão estratégica foi o motivo do nosso primeiro encontro, em 1980, a meu pedido. Juntou-nos à mesa de um restaurante, bem

à portuguesa, um grande amigo comum, o deputado da emigração, José Gama. Aca-bava eu de tomar posse como secretária de Estado no ministério dos Negócios Estrangeiros e tinha pela frente, como prioridade, criar um Conselho das Comunidades Portuguesas, um fórum de representação dos emigrantes, previsto pelo governo de Sá Carneiro. Um órgão inteiramente novo, sem tradições entre nós, cujo objetivo estratégico era reunir e agregar comunidades dispersas, dar-lhes voz e convidá-las a participar na elaboração e execução das políticas públicas neste domínio. Assim chegaria à Diáspora o 25 de Abril... Mas como fazer?... Tentei contactar os proponentes de tão excelente ideia. Em vão! Ainda hoje permanecem no anonimato. E, por isso, recorri ao experiente artífice dos grandes Congressos nos anos 60. Aceitou, de imediato, e deu-nos preciosos ensinamentos sobre a realidade do nosso movimento associativo, a nível mundial, e sobre aspetos muito concretos da organização de uma estrutura federativa, com tão ambiciosa dimensão. Nas-cera para ensinar, era um pedagogo nato e, como constatei em tantas conversas, falar com ele resultava sempre em aprender algo de novo, nas mais diversas matérias. Era um sábio, eminentemente criativo, e, ainda por cima, dotado de um infalível sentido de humor. Uma vez em que analisávamos os dis-lates de alguns arrivistas da nossa política, lembrou, apropriadamente, um dito antigo: "Desconfiai de paredes velhas e autoridades novas - caem-nos sempre em cima. É frase lapidar que cito com frequência... E, quando num colóquio, à hora de início nos vimos solitariamente perfilados à porta de entrada, começou assim a conversa: "Já dizia o Professor Jorge Dias que, em Portugal, quem é pontual, perde muito tempo". Verdade, salvo se nos desse uma oportunidade de trocar impressões com o Professor Adriano! Dois pequenos exemplos entre tantos...

2 – A preocupação e o pensamento de Adriano Moreira sobre o mundo lusófono foram, evidentemente, sublinhadas em muitos dos artigos que lhe dedicaram. Os congressos da Sociedade de Geografia e o seu significado, não. Ora, a meu ver, foi com essa portentosa iniciativa que, na sua veste cívica, proclamou e realizou aquilo que como político não pudera levar a bom termo. E, em simultâneo, abriu os caminhos ao reencontro da Diáspora com a pátria, e a um projeto futuro, que veio a chamar-se CPLP.

De facto, num país de forte emigração, e, entre os congéneres europeus, o único a não ter um movimento interassociativo de

"Os portugueses, note-se, demonstraram sempre enorme pendor associativo nas sociedades de destino, mas, estranhamente, nunca, até data recente, procuraram unir-se, para além do limite das fronteiras de cada Estado"

âmbito global, o Professor Adriano Moreira foi o primeiro a promovê-lo, e de uma forma singular, superior, não o centran-do estritamente na problemática das migrações, antes o alargando à dimensão da presença histórica de Portugal no mundo. Todos os outros movimentos instituíram as suas Uniões ou Federações nos primeiros anos do século XX, focadas nas questões sociais e laborais, e, em alguns casos, também na língua e na cultura. Os portugueses, note-se, demonstraram sempre enorme pendor associativo nas sociedades de destino, mas, estranhamente, nunca, até data recente, procuraram unir-se, para além do limite das fronteiras de cada Estado..... E da parte de governantes que, durante cinco séculos de êxodo crescente, nunca protegeram os emigrantes com políticas públicas, não houve manifesta vontade de promover esse objetivo, certamente por desvalorizarem a importância da presença universal dos emigrantes, muito mais próxima e fraterna e muito mais perene do que o império, no seu ciclo de vida e de morte. Foi preciso esperar por Adriano Moreira, não como ministro, sim como cidadão, à frente da antiga prestigiada Sociedade de Geografia para que se desenrolasse a fantástica aventura de revelação de uma realidade presente, fruto da história que foi escrita pelo povo anónimo, em relação convivial com muitos povos e culturas, à margem de um projeto imperial.

É, como disse, sintomático do distanciamento de Adriano Moreira face à ideologia dominante, o facto de, em 1964, (tão pouco tempo depois de abandonar funções no Ministério do Ultramar, e em plena guerra colonial), ter convocado o 1º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, colocando as migrações no centro de um grande evento mobilizador de pulsões humanistas, a fim de repensar o papel de Portugal no concerto das nações. Pela força da cultura, não das armas! Do Congresso nasceu a União das Comunidades de Cultura Portu-

guesa e a Academia Internacional de Cultura Portuguesa e logo se iniciou a preparação do 2º Congresso, que foi realizado em Moçambique. As atas, publicadas em seis densos volumes, dão-nos um retrato de época tirado nesses reencontros de comunidades tão dispersas e diferentes, e um retrato dos momentos irrepetíveis em que elas aderem à mobilização para se constituírem em espaço transnacional de cooperação e amizade.

O 3.º Congresso estava previsto para o Brasil. O regime, que persistia numa anacrónica política colonial, já não o permitiu.

3 – Num colóquio parlamentar a que presidi, precisamente 40 anos depois, o Professor Adriano Moreira contou-nos como, em clima de crise profunda, visou criar, pelo congressismo, dinâmicas de mudança: “a ideia traduziu-se numa espécie de sistematização do que era a presença de Portugal no mundo, do ponto de vista das comunidades”. Para além das comunidades de primeira geração, distinguiu, nos conceitos operacionais que delineou, comunidades de luso-descendentes, que mantinham a ligação às raízes, e, ainda, “as comunidades filiadas na cultura portuguesa, não necessariamente descendentes de emigrantes portugueses, mas aculturadas pelo facto de pertencerem a povos pelos quais tinha passado ou a soberania ou a evangelização portuguesa”.

E onde ficavam, em tal sistematização, os povos das colónias? Na sua explanação, o Professor Adriano Moreira, não hesitou em apontar tal problema de conceptualização e as suas consequências fatais: “Imagino que foi isso que acabou por fazer parar o movimento”.

A leitura das atas dos Congressos não nos deixa margem a dúvidas sobre a sua posição: para ele, o traço de união entre todos os povos era a cultura, máximo denominador comum, gerador de consensos. O império de Marcelo Caetano chegava ao fim. A Comunidade de Adriano Moreira estava apenas adiada – a CPLP, que, a partir do Brasil, seria impulsionada por outro visionário, ou profeta da lusofilia, o Embaixador José Aparecido de Oliveira, (que, por sorte, também conheci de perto).

José Aparecido, ele próprio, considerava o congressismo de Adriano Moreira o autêntico embrião da CPLP. Uma CPLP que, atualmente, bem andaria em regressar às origens, aceitando o primado da Cultura, seguindo os passos dos precursores. Que falta nos fazem políticos desta estatura! ●

bestravel 
ESPINHO

ESPECIAL BLACK WEEK

**Estamos abertos
dia 26/11.**
Descubra a sua
próxima viagem ao
melhor preço.

Bestravel Espinho

Rua 19, N.º 699
4500-257 - Espinho
Telf.: 227 332 100
Email: espinho@bestravel.pt



necrologia



FERNANDA DE SÁ FERREIRA FIGUEIREDO

Faleceu a 16/11/2021



ARNALDO MARQUES DE FIGUEIREDO

Faleceu a 09/11/2021

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

“Os mortos só morrem quando os vivos os esquecem...”

Com profunda dor sua filha vem comunicar que será celebrada missa, por alma dos seus queridos papás dia 27, domingo pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradece a todos quantos possam comparecer a esta Eucaristia.

UM VOTO! UMA PRECE!

“Meu Deus, conservai-os sob a Vossa Divina proteção...”
“O QUE DEUS UNIU, NADA E NINGUÉM PODE SEPARAR.”

Sua filha que os ama para sempre, Fátima Leonor de Sá Ferreira Figueiredo



† PALMIRA ALVES DA SILVA CORREIA

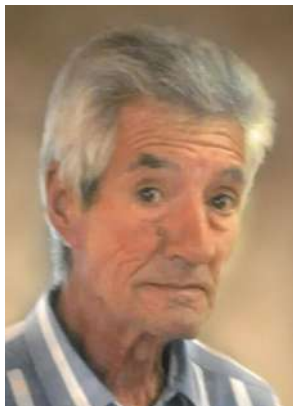
MISSA DE 11.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

[ANTA] Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Fernando de Oliveira Rocha

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua da Guimbra / Anta - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 24 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 24 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173



ROSA FERNANDES DE SOUSA (“ROSA CEITELA”)

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO



Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa, por alma da sua ente querida, dia 2 de dezembro, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem nesta celebração.

Anta, 24 de novembro de 2022

† Gracinda Ferreira da Costa Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua da Congosta / Anta - Espinho

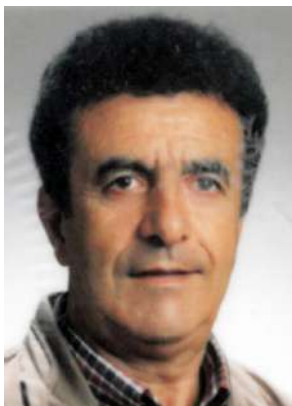
Seu marido, filhos, nora, netas, irmãs e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 25 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 24 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Mário Pinto dos Santos

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Ex. Funcionário da Fosforeira

Recordando o seu ente querido, com profunda saudade sua esposa, filhos e demais família vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 29, terça-feira, pelas 19 horas, no auditório do salão paroquial de Espinho.

Maria de Lurdes Galo de Oliveira Santos
Mário Rui Gaio dos Santos
Paula Maria Teixeira dos Santos

Espinho, 24 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† António Queirós da Costa e Sousa

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



“Estás sempre conosco, Estamos sempre contigo.”

Na passagem do 3.º aniversário de falecimento do nosso ente querido, participamos aos amigos e pessoas das nossas relações que será celebrada missa em sua memória dia 27, domingo, pelas 19 horas, no auditório do salão paroquial de Espinho. Agradecemos a todos quantos estiverem presentes.

Filhos e família.

Espinho, 24 de novembro de 2022

† José Maria de Sousa Neves Ferreira (Faraó)

MISSA DE 30.º DIA



Sua esposa, irmãos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 30, quarta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Agradecendo a todos os que participem na Eucaristia.

Espinho, 24 de novembro de 2022

Maria Luísa Gandara da Silva Pardilhó Ferreira
Alberto Faraó
Joaquim Fernando Faraó
Maria Emília Faraó

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Maria Amélia Marques Bessa Canha

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Miquitas Bessa)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Sandra Marisa Bessa Canha – filha
Alexandre Canha Soares – neto

Espinho, 24 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Ana Fernanda Carmo

20 ANOS DE ETERNA SAUDADE



Será celebrada missa, por sua alma, dia 1 de Dezembro, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Marido, filhos e família.

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas
📞 LINHA1400

qui 24 **Farmácia Mais**
Rua 19, n.º 1412 - Anta
227 341 409

sex 25 **Farmácia Machado**
Av.º Central Sul, 1275 - Paramos
227 346 388

sáb 26 **Farmácia de Anta**
Rua Tuna Musical, 907 - Anta
227 341 109

dom 27 **Farmácia Teixeira**
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho
227 340 352

seg 28 **Farmácia Santos**
Rua 19, n.º 263 - Espinho
227 340 331

ter 29 **Farmácia Paiva**
Rua 19, n.º 319 - Espinho
227 340 250

qua 30 **Farmácia Higiene**
Rua 19, n.º 395 - Espinho
227 340 320

defesa-ataque

Entrevista.

“Sonhava em jogar em San Juan com a camisola de Portugal”

Renato Castanheira, hoquista da AA Espinho, que representou Moçambique no Mundial da Argentina. p14-15



Bodyboard.

“A minha ambição será conseguir alcançar o primeiro lugar”

Fábio Maganinho quer o título nacional de sub-12. p16

GUGA, JOVEM AVANÇADO DOS TIGRES



“Este era o meu objetivo enquanto jogador formado no clube”

Neto de Amândio Barreiras, uma das antigas glórias do futebol do SC Espinho, o avançado Guga (Gustavo Almeida) foi o autor de um dos golos ante o Fiães. Oriundo dos escalões de formação dos tigres e da ADF Anta/Baixinhos, Guga tem sido uma aposta do técnico Fábio Paquete.

MANUEL PROENÇA

“ESTOU MUITO satisfeito por estar na equipa sénior e por estar a jogar durante alguns minutos. Esse era o meu objetivo enquanto jogador das camadas jovens do clube”, disse o jovem jogador de 19 anos, reconhecendo que, desde o início da tem-

porada, andava à procura de um golo. “Tinha tido oportunidades, mas nunca havia marcado. Por isso, fiquei feliz por acontecer neste jogo, com um golo muito importante. Acima de tudo, esse golo foi um estímulo para a equipa chegar à vitória”, sublinhou.

O próximo adversário do SC Espinho será o Canedo

FC, num encontro que irá marcar o início da segunda volta do Campeonato Sabseg, Zona Norte.

“O nosso próximo adversário será complicado. No entanto, acredito que temos equipa para conseguirmos a vitória”, disse, convicto, o jovem avançado. “Temos trabalhado bem e estamos a atravessar uma boa fase com duas vitórias consecutivas. Por isso, acredito que se entrarmos bem no jogo com o Canedo, essa vitória estará ao nosso alcance”, afirmou.

O jogo da primeira volta foi de má memória. Os tigres, ao intervalo, venciam o Canedo por 0-2 e deixaram-se empatar. “Fizemos uma primeira parte muito boa, mas no segundo tempo poderíamos ter entrado melhor, acabamos por quebrar e por nos deixar cair”, recorda o jovem atleta. “O nosso adversário estava em desvantagem e era óbvio que iria tentar chegar ao golo. Ficámos retraídos e acabámos por sofrer dois golos já na reta final do jogo.

No entanto, esse não foi um resultado justo e o nosso trabalho, naquele jogo, merecia a vitória”, salienta.

Guga diz que “todos os jogos são complicados” e que o próximo, em particular, é importante vencer. “O nosso objetivo continua a ser pensar jogo a jogo, de modo a conseguirmos aquilo que pretendemos que é a subida de divisão”, sublinha.

Guga fez parte da claque dos Desnorteados, mas agora está dentro de campo, com outra perspetiva. “Tenho sentido muito apoio por parte do nosso público e, em especial, da nossa claque. O facto de ser um jovem desta casa tem feito com que tenha recebido várias mensagens e que esteja a ser muito acarinhado pelos nossos adeptos. Muitas vezes, nos jogos, durante o aquecimento, em frente à claque, tenho ouvido incentivos. Isto é essencial. No jogo de domingo, com o Fiães, este apoio ficou bem demonstrado e o quanto importante foi para a nossa vitória”, conta o jogador.

“No jogo com o Fiães, mesmo quando estivemos a perder por 1-3, os Desnorteados não nos abandonaram. Foi graças aos estes nossos adeptos que conseguimos esta vitória tão importante. Por isso, agradeço à nossa claque e aos nossos adeptos todo o apoio que nos têm dado e peço-lhes que continuem a fazê-lo para conseguirmos ser campeões”, conclui. ●



“Temos trabalhado bem e estamos a atravessar uma boa fase com duas vitórias consecutivas. Por isso, acredito que se entrarmos bem no jogo com o Canedo, essa vitória estará ao nosso alcance”

GUGA, AVANÇADO DO SC ESPINHO

CAMPEONATO SABSEG

Final empolgante

TERÁ SIDO um dos jogos mais difíceis e complicados do SC Espinho. A perder por 1-3, os tigres deram a volta e, em tempo de compensação, arrecadaram três pontos.

Foi um jogo intenso e dominado pelo SC Espinho que acabou por ser surpreendido por um Fiães com a lição muito bem estudada. A um minuto do final do tempo regulamentar, os espinhenses perdiam por 2-3. O jovem avançado Guga restabeleceu a igualdade, na sequência de um canto e Ricardo Almeida, na marcação de um livre direto quando já passavam três minutos dos 90, deu a vitória aos tigres. Uma partida de emoções e um grande jogo da equipa espinhense. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



SC ESPINHO



FIÃES SC

4

3

JORNADA 09. 20/11/2022

Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		CARTÕES		
V	A	SUBST.				SUBST.	A	V
				Diogo Santos	Jair Mosquera			89
	34			Rai Pinto	Ratinho		28	
90+3				Ricardo Almeida	Anderson Pereira			
13	74			Vitor Fonseca	Bruno Cruz			21
				Roger	Raúl Martins ©			77
	80			© João Ricardo	Fernando Príncipe			
				Belinha	Letz			67
	64			Lucas Lima	Miguel Ângelo			74
				Luka Oliveira	Fábio Novo			
	72			Wilson Rodrigues	Mário Costa			59
				Guilherme Cordeiro	Mateus Arence			59
				Fábio Paquete T	Hugo Gomes			
				Miguel Borges	Igor Bastos			
	34			Paulo Cruz	João Martins			74
				Betinho	José Boas			28
	64			Dimitri	Micael Barros			59
				Guga	Sérgio Almeida			
	74			Dida	Guilherme Lopes			
				Mateus Nunes	Cristhyan Souza			59

0-1 ao intervalo. **Marcadores:** 0-1, por Fernando Príncipe (44); 1-1, por Luka Oliveira (53); 1-2, por Miguel Ângelo (56); 1-3, por Cristhyan Souza (80); 2-3, por João Ricardo (87); 3-3, por Guga (88); 4-3, por Ricardo Almeida (90+3)

ÁRBITRO: André Marques (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Ricardo Pedro e Daniel Santos

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Florgrade FC	9	7	2	0	21-4	23
2 U. Lamas	9	7	1	1	21-4	22
3 SC Espinho	9	5	3	1	15-9	18
4 Canedo FC	9	4	3	2	16-14	15
5 Fiães SC	9	4	2	3	15-13	14
6 ADC Lobão	9	4	1	4	17-9	13
7 FC Cesarense	9	2	2	5	9-15	8
8 UD Mansores	9	2	1	6	9-17	7
9 S. Vicente Pereira	9	0	3	6	9-25	3
10 SC Paivense	9	0	2	7	10-32	2

RESULTADOS 9.ª Jornada

Canedo FC	3-2	SC Paivense
Florgrade FC	3-0	FC Cesarense
ADC Lobão	3-0	UD Mansores
U. Lamas	4-0	S. Vicente Pereira
SC Espinho	4-3	Fiães SC

PRÓXIMA JORNADA (27 novembro)

SC Espinho	15h00	Canedo FC
Florgrade FC	15h00	SC Paivense
ADC Lobão	15h00	FC Cesarense
U. Lamas	15h00	UD Mansores
Fiães SC	15h00	S. Vicente Pereira

† Nascimento Dias

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, sábado, pelas 16:30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 24 de novembro de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

defesa-ataque

RENATO CASTANHEIRA - AA ESPINHO

“Nunca mais me irei esquecer da sensação de entrar para aquecer e ouvir um público tão efusivo”

ENTREVISTA.

A cumprir o primeiro ano como jogador da Académica de Espinho, Renato Castanheira esteve no Mundial de San Juan, a representar a seleção de Moçambique. Aos 28 anos, o hóquei natural do Porto fala-nos sobre a carreira e conta como correu aquela que diz ter sido “uma grande experiência a nível pessoal”.

ANDRÉ V. ALMEIDA

O que o trouxe para o hóquei em patins?

Eu tenho uma família hoquistas. O meu avô já foi jogador de hóquei em campo, depois passou para diretor do Futebol Clube do Porto (secção de hóquei em patins). O meu tio e o meu pai também jogaram e eu e os meus irmãos seguimos os passos deles.

Sendo que o gosto pelo hóquei em patins corre no sangue, alguma vez se sentiu pressionado devido ao apelido?

Nunca. Em primeiro lugar acho que nunca houve sequer a imposição de começar a jogar. Eu com dois ou três anos, através dos meus irmãos, com o stick e os patins, e comecei também

a patinar. Acho que foi um processo natural. Relativamente ao nome, acho que não. Creio que é um nome conhecido por sermos muitos, mas acho que, por onde fomos passando, deixámos boas relações e o apelido acabou por nunca ser um motivo de pressão, mas sim uma boa referência. **E lá em casa com os irmãos? Eram muito competitivos uns com os outros?**

Não, competição não digo. Tínhamos boas referências e tentávamos imitar gestos, alcançar as mesmas coisas que os outros iam alcançando. Foi simplesmente seguir os passos dos mais velhos.

Fez a sua formação no Infante Sagres e depois no FC Porto, sendo que depois voltou ao Infante

Sagres quando passou a jogar nos seniores. Como foi essa transição?

Na verdade, comecei a patinar no FC Porto. Depois, quando estava nas camadas jovens, fui para o Infante Sagres. O meu pai era treinador dos seniores, por isso foi um processo natural. Esses foram anos muito importantes na minha formação, principalmente na perspetiva das relações interpessoais, uma vez que estava num ambiente mais familiar e menos ambicioso. No entanto, também cresci muito a nível pessoal e, depois, no FC Porto, acho que foi onde dei o salto competitivo e adquiri mais objetivos e ambições.

Recuando até 2016, o Renato partiu para Itália para representar o Correggio. Como foi essa mudança?

Foi ótima. Foi das melhores experiências a nível profissional e pessoal que eu tive. Era novo, tinha 22 anos, por isso acho que foi na altura certa, porque sempre estive ciente que o hóquei nunca iria ser a única atividade na minha vida profissional e creio que estive no momento certo a desfrutar daquilo que o hóquei me poderia dar. Acabei por estar três épocas fora, duas em Itália e uma em Espanha, onde aprendi muito como jogador e, acima de tudo, trouxe amizades para a vida, ao mesmo tempo que joguei campeonatos bastante importantes, como a primeira divisão italiana e espanhola e a Taça CERS (atual Taça WSE).

Que diferenças encontra no hóquei em patins português em

comparação com o espanhol e o italiano?

São campeonatos completamente distintos. Eu tenho a felicidade de ter apanhado o campeonato italiano numa fase de grande evolução, quer tática, quer física, que se reflete na qualidade da seleção italiana nos dias de hoje. Acho que em Itália foi onde me diverti mais. Como avançado, acho que lá existe mais espaço para jogar e marcar golos e uma maior liberdade criativa. Em Espanha foi onde me diverti menos, mas acho que foi onde aprendi mais taticamente e apurei algumas nuances defensivas e ofensivas.

No regresso ao Infante Sagres na época de 2019/2020 marcou 27 golos em 21 jogos, um dos seus melhores registos...

Sem contar com as épocas anteriores em Espanha e Itália, sim foi. Talvez em Itália tenha tido o meu melhor ano a nível pessoal. No ano em que regresssei ao Infante Sagres tinha menos pressão, estava na 2ª Divisão, tinha voltado para estabilizar e até começar a trabalhar na empresa da família, sendo que talvez pausei um pouco o hóquei em patins a alto nível na minha vida. Esse ano permitiu-me gerir a atividade laboral e o desporto, mas foi sobretudo para desfrutar. Efetivamente, marquei alguns golos, mas depois parou a época.

Esse ano era o quinto melhor marcador do campeonato até este ser cancelado devido à pandemia. Sentiu-se injustiçado nessa temporada?

Não, de todo. A verdade é que no ano seguinte fui para Famalicão e lá acabámos por disputar a ligilha e subir à 1ª Divisão, onde pude também desfrutar e aprender a jogar num nível mais elevado. É o melhor campeonato do mundo...

Como descreve então essa primeira experiência na 1ª Divisão?

Foi ingrato porque descemos na última jornada com um número de pontos que, normalmente, nos últimos anos, chegaríamos para nos mantermos na 1ª Divisão. Foi um ano em que ficou um sabor amargo, uma vez que podíamos ter feito mais, tínhamos plantel para isso, mas o desporto é assim. Acabámos por descer num jogo contra o Braga, que também é uma grande equipa e ficou com todo o mérito na primeira.

Na época seguinte para o Riba d'Ave, onde alcançou novamente uma subida de divisão...

No Famalicão, não tive os minutos que gostaria. Sentia-me bem, estava confiante, por isso não podia estar satisfeito pelo facto de não jogar. Daí surgiu então a oportunidade de ir para Riba d'Ave, uma equipa onde, talvez, foi onde me diverti mais. Mesmo tendo algumas lesões, foi um ano em que pude desfrutar de um bom treinador, uma boa equipa, um bom grupo, em que éramos todos



© SARA FERREIRA

muito competentes e acabámos por subir de divisão.

Este ano, o que é que o traz até à Académica de Espinho?

Optei por sair do Riba d'Ave para embarcar neste projeto em Espinho. Tinha aqui muitas caras conhecidas e referências como o André Azevedo e o Pedro Moreira. Acabei por aceitar este desafio pela credibilidade do projeto. Acho que este vai ser demorado, vai dar muito trabalho, mas estamos cá para o cumprir.

E como está a correr este arranque da temporada dos academistas?

Está a ter as suas coisas boas e más. Perdemos alguns pontos que não esperávamos perder, ficamos chateados com isso, mas também temos noção que estes projetos não são apenas juntar peças e lançá-las para o tabuleiro, demora muito e as outras equipas também trabalham bem e querem ganhar. Este grupo é completamente novo, só ficaram dois jogadores da época passada e, por isso, as coisas vão ter de levar o seu tempo. Aceitamos esse desafio, não podemos garantir que vai ficar logo tudo bem no primeiro mês, mas trabalhamos todos os dias para deixar a Académica no melhor lugar possível.

As ambições de subida de divisão continuam lá?

Nós temos noção de que, às vezes, a equipa que merece mais não sobre no primeiro ano. O hóquei não é uma ciência. Perdemos alguns pontos que realmente não esperávamos, mas ainda falta muito campeonato. No Riba d'Ave subimos de divisão e só começámos a fazer contas a partir de março.

2022 tem sido um ano preenchido com a chamada à seleção de Moçambique...

Essa oportunidade já tinha surgido há alguns anos, enquanto jogava em Itália. Na altura, optei por seguir com essa possibilidade e, este ano, quando me convidaram para ir a San Juan, um sítio emblemático, a referência do hóquei, não pude recusar. Foi, sem dúvida, uma grande experiência a nível pessoal. Não fomos nas melhores condições, porque a Federação Moçambicana está numa altura de mudanças e vai demorar algum tempo até voltar a construir uma boa base, mas foi dos momentos em que desfrutei mais do desporto.

Quando surgiu a oportunidade de internacionalização aceitou sem pensar duas vezes ou ficou com um pé atrás por não ser Portugal?

Não, não... sou realista e sei que, neste momento, a seleção portuguesa está num nível completamente à parte e temos de adaptar os nossos sonhos à realidade. Quando era miúdo sonhava em jogar em San Juan com a camisola de Portugal, mas hoje em dia, sendo mais maduro, aprendi também a saber desfrutar de outros contextos e, quando soube que o Mundial era na Argentina, não



© SARAFERREIRA

hesitei a aceitar o convite.

E como foi a experiência de jogar no Mundial'22 em San Juan?

Foi espetacular. Jogar num pavilhão com 10 mil pessoas é indescritível. Ao contar às pessoas, não consigo passar a emoção que se tem ao estar dentro de um rink contra uma Argentina, num pavilhão a abarrotar. A nível competitivo não correu tão bem, mas, como disse, não fomos nas melhores condições. Mesmo assim, com maturidade aprendemos a desfrutar das coisas da maneira que podemos, não ficando chateado com aquilo que não controlamos.

“ Não podemos garantir que vai ficar logo tudo bem no primeiro mês, mas trabalhamos todos os dias para deixar a Académica no melhor lugar possível”

Como foi jogar contra uma Argentina que tinha um “sexto elemento” em campo bastante forte?

Eu nunca mais me irei esquecer da sensação de entrar para aquecer e ouvir um público tão efusivo, que nem dava para perceber o colega ao meu lado dentro do rink. Nunca tinha vivido nada assim.

As derrotas frente à Espanha e à Argentina foram pesadas. Como foi gerir esses momentos?

Nós estávamos cientes que esses dois jogos eram para “descansar” porque o objetivo da seleção de Moçambique passa por ir ao Mundial A e manter-se. Esses dois jogos permitiam um descanso para os jogos importantes do play off e do Mundial B. Conseguimos, depois, chegar à final e perdemos contra a Colômbia. Mas, de qualquer maneira, “descansar” não significa um resultado tão expressivo. Foram jogos que morreram

demasiado cedo, sofremos alguns golos demasiado rápido.

A final do Mundial B contra a Colômbia foi um jogo com vários casos...

Sim. Foi um jogo bastante polémico na Argentina. Sei que não passa cá para fora, mas jogámos em condições completamente impraticáveis. Era um pavilhão diferente, as quatro

equipas das meias-finais queixaram-se dele e pediram para que este fosse trocado. Sem tirar o mérito a nenhum vencedor, até porque ganhámos um dos jogos, estivemos a jogar em condições vergonhosas no que toca ao poder desfrutar da modalidade. Uma pessoa pode ganhar ou perder, mas desfruta de jogar. O que ali aconteceu foram cerca de 20

jogadores em cada jogo a queixarem-se e a jogarem quase contra a vontade.

Nessas grandes finais, como é que se lida com as emoções?

Acho que cada jogo é um jogo. Numa final, os nervos são maiores, mas era um jogo em que sabíamos que éramos favoritos, tínhamos melhor plantel. Acho que perdemos bem pois a Colômbia soube gerir melhor do que nós os fatores externos. Temos um plantel mais experiente, mas mais reduzido, por isso não fazíamos tantas trocas, os jogadores jogavam muitos minutos, e o cansaço acabou por levar a melhor. No entanto, não tiro o mérito à Colômbia que soube ganhar o jogo.

Agora quais são os objetivos para o futuro?

Neste momento, aceitei um desafio na Académica de Espinho cujo grande objetivo é levar o clube à 1ª Divisão. Sinceramente, o futuro passa já por fazer o melhor no sábado (dia 19) frente à Sanjoanense e depois ver o próximo desafio. •

BUPI BALCÃO ÚNICO DO PREDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita em bupi.gov.pt ou na sua Câmara Municipal.

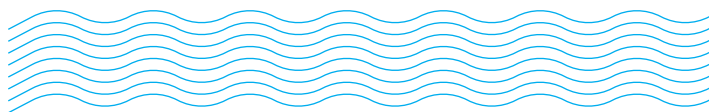
PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

IRN Instituto dos Registos e do Arquivo | AT Autoridade Tributária e Aduaneira | dgterritório | MAP | ICNF

FINANCIADO POR:

CMPETE 2020 | PRR | Financiada pela União Europeia

na onda



BODYBOARD



Fábio Maganinho prepara-se para agarrar o título nacional nos sub-12



Fábio Maganinho, à esquerda, reconhece as dificuldades que irá encontrar em Portimão, no Nacional de Sub-12, mas ambiciona o primeiro lugar. Afonso Guerra, à direita, conseguiu um sétimo lugar no Campeonato Nacional de Esperanças, que decorreu na Póvoa de Varzim.

JOVEM BODYBOARDER ESPINHENSE FICOU EM QUINTO NO NACIONAL DE ESPERANÇAS E QUER VENCER A PROVA DE SUB-12 EM PORTIMÃO.

MANUEL PROENÇA

O atleta da Associação Mar de Espinho (AME), Fábio Maganinho irá participar no Campeonato Nacional de sub-12 de Bodyboard, que se irá realizar a 3 e 4 de dezembro, em Portimão, no Algarve. Fábio Maganinho, com apenas 12 anos de idade, alcançou o quinto lugar no Campeonato Nacional de Bodyboard de Esperanças, sub-14, que decorreu há cerca de um mês, em Carcavelos.

Esta será a segunda participação no Campeonato Nacional de Sub-12 para o jovem atleta espinhense que, no ano passado, obteve o quinto lugar na prova.

"Sinto-me muito entusiasmado", disse à Defesa de Espinho o jovem atleta da AME que tem estado a efetuar a sua preparação diariamente, para a prova que se avizinha e onde estará a competir, diretamente, com atletas da sua idade.

"A minha ambição será conseguir alcançar o primeiro lugar nesta prova", assumiu o jovem bodyboarder espinhense, revelando muita confiança e o conhecimento de muitos dos adversários que vai encontrar na competição.

"Terei pela frente grandes adversários, mas aquele com quem irei sentir mais dificuldades será, com toda a certeza, Vicente Campos, atleta do Clube Naval Povoense", disse Fábio Maganinho, não escondendo que tem levado com afinco e com determinação toda a sua preparação para esta prova que irá encerrar o ano.

Afonso Guerra em sétimo no Nacional de sub-18

O bodyboarder da Associação Mar de Espinho (AME), Afonso

Guerra, alcançou o sétimo lugar no Campeonato Nacional de Esperanças de Bodyboard, na categoria de sub-18.

Afonso Guerra começou bem a prova na Póvoa de Varzim, passando os dois primeiros rounds na primeira posição. Já nas meias-finais, a sua prestação não foi ao seu nível, aliado ao facto de não ter apanhado nenhuma boa onda e isto fez com que chegasse ao fim do heat na quarta posição, terminando assim a competição na sétima posição.

O Campeonato Nacional de Esperanças de Bodyboard realizou-se na Póvoa de Varzim e, apesar da chuva que se fez sentir, contou com boas ondas. A classificação de Afonso Guerra não foi a esperada, mas de qualquer forma, "foi um bom resultado para o bodyboard espinhense", disse à Defesa de Espinho um dos responsáveis pela AME e treinador, Ricardo Faustino. ●

defesa-ataque

VOLEIBOL



AAE levou a melhor no dérbi

A ASSOCIAÇÃO Académica de Espinho venceu o Sporting Clube de Espinho, em jogo a contar para a Liga Una de voleibol.

Os academistas levaram a melhor sob os tigres, batendo o seu adversário por 3-1 (20-25, 26-24, 25-20 e 25-12). No dia anterior, a Académica de Espinho foi a Santo Tirso vencer o

Ginásio local por 1-3 (16-25, 16-25, 25-23 e 18-25) e o SC Espinho bateu a Académica de S. Mamede por 3-2 (23-25, 25-16, 19-25, 25-21 e 15-10).

No próximo domingo os tigres recebem o Voleibol Clube de Viana e os academistas deslocam-se a Esmoriz para jogar com os locais. Ambos os jogos são às 17 horas. ● MP

ANDEBOL CADEIRA DE RODAS

Adriano Mendes é campeão do Mundo e da Europa

O ESPINHENSE Adriano Mendes sagrou-se campeão do Mundo e da Europa de andebol em cadeira de rodas. O atleta integrou a seleção nacional, que venceu, no passado domingo, a final da competição, frente aos Países Baixos, por 18-10.



Nos jogos realizados nesta prova, até chegar à final, a equipa de Portugal venceu os Países Baixos na fase de grupos, a Roménia e a Índia. Na semifinal, a seleção portuguesa bateu os indianos por 23-11. ● MP

TRAMPOLINS

Diogo Cabral vice-campeão do Mundo por equipas

O ACADEMISTA Diogo Cabral alcançou o título de vice-campeão do mundo de duplo minitrampolim por equipas.

No Campeonato do Mundo de Trampolins, que se realizou na capital da Bulgária, o ginasta da Associação Académica de Espinho integrou a equipa nacional (João Félix, André Dias, José Domingues e Diogo Cabral) que alcançou a medalha de prata, atrás da Espanha. ●

FUTSAL

Sementinhas golearam Lombos

A EQUIPA de futsal feminino do Novasemente/Cavalinho foi à Quinta dos Lombos vencer as locais por 0-5, em jogo da 8.ª jornada da Liga Feminina Placard, a principal prova nacional.

Joana Moreira, Nancy Freitas, Catarina Lopes e Martinha (dois golos) foram as autoras dos tentos das antenses. No próximo sábado, as sementinhas recebem a Escola de Gondomar, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Festa do Espumante de Melgaço “rega” gostosa gastronomia

A Festa do Espumante de Melgaço regressa no próximo fim de semana, ao largo do Mercado. Durante três dias, será possível provar diferentes espumantes de alvarinho, acompanhados pelo melhor da gastronomia da região. Mas há mais para conhecer na vila minhota, para além do evento.

O cartaz promete uma celebração a preceito, tendo os produtores de Alvarinho como protagonistas centrais, a que se juntam outros artífices de produtos regionais. A Festa do Espumante foi o evento criado pelo Município de Melgaço para o lançamento anual de espumantes, e inserido num conjunto diversificado de outras atividades. Trata-se de uma grande celebração em torno dos espumantes elaborados na região demarcada do Alvarinho, facultando aos produtores uma nova oportunidade de promoção e o contacto direto com o público.

dia 1 VISITE o Parque Termal e descubra as duas nascentes – a Fonte Principal e a Fonte Nova – a Buvete – um imponente edifício da arquitetura do ferro, desenhada pelo engenheiro Luís Couto dos Santos. Prove a água, usufrua dos tratamentos termais e passeie, na sexta-feira, pelos apelativos jardins.

Se o leitor optar por pernoitar em Melgaço durante o fim de semana pode acordar ao som das águas correntes do rio Minho e despertar para vistas panorâmicas da paisagem

inebriante do Gerês. O turismo rural integra a oferta hoteleira, a par de alojamento em bungalows junto às Termas de Melgaço, num contacto mais direto com a natureza.

dia 2 OPORTUNIDADE também para o leitor percorrer, com a família e/ou amigos, os passadiços contruídos sobre uma antiga levada, ribeira do Porto, que acompanha as curvas do rio Minho. Estes percursos margais cruzam idílicos bosques de carvalhos e loureiros. Observe as seculares pesqueiras do rio Minho, engenhosos sistemas de muros de pedra construídos a partir das margens para bloquear a passagem dos peixes, e que ainda hoje são usadas na pesca do sável, truta e lampreia. E repare num velho moinho de água precedido de atrativas lagoas.

No outono, e porque ao longo do percurso abunda o carvalho, poderá deliciar-se com uma paleta de cores típica da época. A caminhada abrange uma zona de lazer, localizada relativamente perto do Centro de Estágios de Melgaço, para merendar e com lugares para parquear viaturas. Sugere-se para esta caminhada de dificuldade técnica fácil, com partida e chegada na alameda Inês Negra (leve roupa e calçado confortável, adequado a caminhadas).

Entretanto, há muitas alternativas para caminhadas na natureza, nas proximidades a Melgaço, especialmente nas magníficas aldeias



PROGRAMA DA FESTA

De sexta a domingo, a Festa do Espumante de Melgaço inclui provas comentadas, showcooking e animação musical

RIO MINHO

No rio que delimita a fronteira com a Galiza, encontra um passadiço com 1,5 quilómetros e um trilho pedestre que se estende por mais quatro, desde a vila de Melgaço às Termas do Peso.

ÁGUAS TERMAIS

Além da tradição vitivinícola, Melgaço é uma região termal de forte tradição. Nas Termas do Peso encontra águas ricas em cálcio e magnésio, indicadas para doenças reumáticas, respiratórias e gástricas.

ARBO

Do outro lado da fronteira, o município de Arbo é a pequena vila raiana que dá as boas vindas ao território galego. Vale sempre a pena atravessar a ponte e apreciar a mudança de (alguns) costumes e ambientes.

de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro. Nesta última, acresce ainda a opção por arborismo, slide, rapel e escalada – serviços disponíveis no camping local – ou uma visita ao santuário de Nossa Senhora da Peneda, no concelho vizinho de Arcos de Valdevez.

dia 3

NO DOMINGO, o leitor pode prosseguir com o culto do vinho espumante e Alvarinho, dando uma oportunidade à gastronomia local, onde se destacam o cabrito assado no forno de cozer o pão, o pernil assado ao Alvarinho, a lampreia à bordalesa ou as trutas do rio Minho. O fumeiro é, também, um produto característico local, com destaque para o presunto de Fiães – freguesia que tem o mesmo nome que a localidade de S.M. Feira – e de Castro Laboreiro. Os produtos são preparados e curados em condições naturais, conferindo qualidades raras, quer no aspeto, quer na textura.

Antes ou depois do repasto, não deixe de conhecer o castelo de Melgaço. Uma edificação de 1170, patrocinada pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, e classificado como Monumento Nacional. ● LÚCIO ALBERTO



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

agenda

24 A 26 NOV
COMBOIOS NA LITERATURA
Biblioteca Municipal

Horário: 21h30
No dia 23 de novembro, há 114 anos, El Rei D. Manuel visitou Espinho para inaugurar a linha férrea do Vale do Vouga. Após uma passagem pela Fábrica de Conservas Brandão Gomes, um passeio pela marginal para avaliação dos estragos causados pelo mar e um majestoso almoço na Assembleia, seguiu para a estação do comboio, onde se realizou a viagem inaugural do Vouguinha. Para assinalar este acontecimento, duas turmas do 3.º ano da EB 1 Espinho 2, das professoras Teresa Marcelino e Catarina Rocha, criaram, em 2022, uma exposição que integra também uma seleção de livros e autores que se inspiraram no tema dos comboios e dos caminhos de ferro.

24 NOV
ROGER ENO
Audatório de Espinho –
Academia

Horário: 21h30
Bilhete: 8€ (cartão amigo 4€)
The Turning Year acentua o lado mais pastoral das composições de Roger Eno, evidenciando o seu particular talento melódico. O espetáculo, com a apresentação do disco em Portugal, integra a programação do Misty Fest 2022.

24 A 26 NOV
DESAPEGADO
FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas, de
segunda a sexta; 11-13h30 e
14h30-19 horas, sábados
A exposição de pintura de Inês Pargana é composta de obras construídas em conjunto com a comunidade de seguidores da artista no Instagram.

24 NOV A 31 DEZ
ARTE DE FÁBIO ARAÚJO
Artlab24
Horário: das 16 às 19 horas
Na Banheira Não Há Peixes, exposição de Fábio Araújo, está patente às quintas, sextas e

sábados, na galeria de arte da Avenida 24.

24 NOV A 7 JAN
MENINO DO CORO
FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas, de
segunda a sexta; 11-13h30 e
14h30-19 horas, sábados
A exposição de pintura de Ricardo de Campos conta uma história cuja narrativa se centra em diferentes momentos do percurso do autor.

25 NOV
TRIANEANDO
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão
jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: 52,50€
Trianeando, de Joaquín Moreno, é um grupo de flamenco formado em Sevilha, no ano de 1999, tendo como um dos seus principais objetivos a divulgação da arte e cultura flamenca, sendo considerado um dos melhores grupos da Andaluzia.

Neste espetáculo faz parte integrante um elenco especial de grandes bailarinos e mestres da escola do flamenco e onde se pode apreciar: Rosas y Alegrias, de la familia de las Cantañas, Tientos-Tangos, Cartagenera del piñana, Granadina y media Granadina, Soleá por Bulerías, Fandangos, Bulerías, entre outros.

25 NOV A 2 DEZ
BLACK PANTHER:
WAKANDA PARA SEMPRE
Cinema do Multimeios
Horário: 16 e 21 horas,
sextas, sábados e domingos;
16 horas, terça-feira; 16 e 21
horas, dias 1 e 2 de dezembro
Bilhete: 4,5€

Filme de ação/aventura, para maiores de 12 anos, com realização de Ryan Coogler e os atores Letitia Wright, Lupita Nyong'o, Danai Gurira e Angela Bassett. Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um



26 NOV

LAST

Audatório de Espinho – Academia

Horário: 21h30 Bilhete: 8€ (cartão amigo 4€)
A obra de Ludwig van Beethoven, The Late String Quartets, é o ponto de partida para este número de dança contemporânea, criado por São Castro e António M. Cabrita e que sobe ao palco do Auditório de Espinho – Academia no próximo sábado. Last recria o ambiente e a estrutura musical da composição de Beethoven, que reflete a complexidade e os contrastes de um homem irascível e imerso em surdez profunda. O título encerra diversos significados, que podem ir do fim à continuação (“last” como último ou última), ou a algo que perdura no tempo (o verbo inglês “to last”). O espetáculo é musicalmente acompanhado pelo Quarteto de Cordas de Matalinhos e conta com as interpretações de Ana Moreno, Ester Gonçalves, Guilherme Leal, Miguel Santos e Rosana Ribeiro.

novo caminho para o reino de Wakanda.

26 NOV
[SEM] EQUÍVOCOS
Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
Apresentação da nova edição da revista [Sem] Equívocos, da autoria de Augusto Canetas.

26 NOV
MUDAR O MUNDO
Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
A criatividade para crianças dos 6 aos 12 anos, numa iniciativa que quer desafiar-las a mudar o mundo. “Todos sabemos que as crianças são exímias a ter ideias fora da caixa e serão também elas os futuros cidadãos da nossa comunidade. Então porque não começar desde já a pensar, com elas, sobre os problemas sociais e ambientais que nos rodeiam e desafiar-las a pensar em ideias criativas para os solucionar?!” questiona a organização. Inscrições na página da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

26 NOV
DESVENDANDO O
UNIVERSO INVISÍVEL
Planetário do Multimeios

Horário: 16h30 Bilhetes: 4,5€
Realizador: Theofanis Matsopoulos
Narração (versão portuguesa): António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360 graus, com duração de 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

26 NOV
TRIBUTO A TINA TURNER
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão
jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: 50€
(gastronomia do Alentejo) Ana Paula Cardoso, ou simplesmente ‘Kika’, como é conhecida, encantou Portugal, com a sua magnífica voz no programa da SIC Factor X de onde saiu vencedora. Entre lançamentos de cds e novos projetos, Kika Cardoso decide criar um tributo à sua diva, Tina Turner.

30 NOV
ANTÓNIO LARANJEIRA EM
“FADO ÀS QUARTAS”
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão
jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: 32,50 €
O ciclo das Quartas de Fado, no Casino da Solverde, em novembro, fecha com António Laranjeira.

LITERATURA

Prémio Inês de Castro
atribuído a José Viale
Moutinho

O ESCRITOR José Viale Moutinho foi distinguido com o Prémio Inês de Castro. Numa iniciativa da Fundação Inês de Castro, de Coimbra, trata-se de um galardão de consagração de carreira por decisão unânime de um júri composto por Isabel Lucas, José Carlos Seabra Pereira, Isabel Pires de Lima, António Carlos Cortez e Mário Cláudio. •

ESPETÁCULO

**Circo de Natal está**
de volta a Espinho

PELO SEGUNDO ANO consecutivo, o Eddy Circus está de regresso a Espinho para o tradicional circo de Natal. De 1 de dezembro a 8 de janeiro de 2023, vai ser possível assistir, junto ao Centro Multimeios, a diversos espetáculos e conhecer, de perto, a cultura circense. Os espetáculos acontecem de quinta a sexta-feira e há vários horários disponíveis. •

EXPOSIÇÃO

“Conto(te) com... chocolate”
na Biblioteca Municipal José
Marmelo e Silva

DECORRE até 28 de novembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, uma mostra de trabalhos artísticos realizados nas aulas de Educação Visual, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, de acordo com as obras literárias escolhidas para o 7.º ano de escolaridade. A exposição “Conto(te) com... chocolate” resulta de um projeto que visa, em particular, a promoção do gosto da leitura em contexto escolar e o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística dos docentes. Pretende também dar aos alunos a oportunidade de estes manifestarem capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação Visual. •

JOGO

Solverde celebra a Black
Friday em Espinho e Chaves

NO DIA 25 DE NOVEMBRO, a sorte chega a triplicar ao Casino Espinho e ao Casino Chaves e há vários descontos para celebrar a Black Friday. Nesta que é uma das maiores tradições norte-americanas a contagiar o mundo, a Solverde irá oferecer 50% de desconto em todos os produtos* do Bar do Casino Espinho e Casino Chaves. Neste dia haverá ainda outra oferta, já que os pontos acumulados no Cartão Privilege Club serão creditados a triplicar. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

OFF.



“Deram-se ao trabalho de arrancar e escrever, ainda por cima uma coisa tão antiquada. Senti-me mal com aquilo”. **Isabel Penna**

Intervenção artística em homenagem à mulher é vandalizada e causa revolta em Espinho



ARTE Trabalho da autoria de Isabel Penna acabou arrancado da parede e escondido em buraco.

LISANDRA VALQUARESMA

A DESTRUIÇÃO de uma intervenção artística da autoria de Isabel Penna tem gerado uma onda de indignação em Espinho. Colocada durante a semana passada numa parede habitualmente usada para desenhos em graffiti, junto à degradada Vila Manuela, a obra, que tinha como tema principal a libertação da mulher, acabou completamente vandalizada, destruída em pedaços e colocada num buraco perto do local.

De acordo com a artista, tratava-se de “um trabalho com uma mulher com asas imaginárias feitas a partir

de uma colagem e usando revistas”. No muro, por cima da obra, a frase “mulher, procure suas asas”, dava o mote para o objetivo do trabalho, mas a intervenção acabou por não agradar a todos, já que o trabalho foi arrancado à força e, nesse local, escrita a frase “e volta para a cozinha”.

O trabalho esteve exposto apenas cinco dias, o que para Isabel Penna foi algo inesperado. “É a minha primeira obra destruída. Foi muito mau. Quando vi, partilhei logo nas minhas redes sociais, demonstrando a minha revolta. Senti como se tratasse de uma agressão física à mulher, à minha liberdade

de expressão, fiquei furiosa”, confessa a artista, explicando que se tratava de uma obra antiga. “Fiz o trabalho para uma exposição que se chamava ‘mulher procure suas asas’. Tinha-o guardado, mas sempre quis colocá-lo na rua até porque tenho outro, da mesma coleção, na rua 64 que até hoje por lá continua. Quando reparei naquele muro, que tantas pessoas da área do graffiti costumam usar, achei que o meu trabalho ficava bem e até combinava com os tons do muro”, recorda.

Depois da colagem do trabalho, Isabel passou no local várias vezes, mas com a única

preocupação que a chuva o estragasse. “Gastei muito material a tentar isolar aquilo da chuva, até porque tinha um acrílico. Fui sempre lá passando porque queria ver se tinha secado bem, se tinha entrado água ou se precisava de reforçar, mas, no sábado à noite, quando decidi passar lá por curiosidade vi aquilo sem nada e foi horrível”, lamenta a artista.

No entanto, a destruição do seu trabalho não foi a única coisa a incomodá-la. Defensora das mulheres, Isabel não gostou da frase escrita no local. “Deram-se ao trabalho de arrancar e escrever, ainda por cima uma coisa tão antiquada. Senti-me mal com aquilo. Não foi só uma colagem no muro, foi uma obra que eu doeje à cidade e, por isso, gostava que durasse algum tempo e que chamasse à atenção para esta realidade das mulheres”.

Apesar de acreditar que o trabalho foi arrancado por adolescentes, a propósito de “uma brincadeira de mau gosto”, Isabel Penna não sabe quem o fez, percebendo apenas que “ainda há muito trabalho a fazer”. “Isto aconteceu em Espinho, mas houve um podcast de defesa dos direitos da mulher que me contactou e partilharam a história. Muitas pessoas revoltaram-se, enviaram-me mensagens de apoio, muitos disseram-me que se isto aconteceu então é porque a mensagem chegou a algum lado, que esta arte ainda é muito precisa e ainda há muitas mensagens a passar”, defende a artista. ●

ANIVERSÁRIO

36 anos de Biblioteca Municipal com distinção aos melhores leitores

NA PASSADA terça-feira, dia 15 de novembro, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva soprou as velas do seu 36º aniversário. Como forma de celebrar, esta organização cultural decidiu distinguir os seus melhores leitores, ou seja, aqueles que entre 15 de novembro de 2021 e 31 de outubro deste ano, requisitaram mais livros na biblioteca espinhense. Sónia Gonçalves foi a grande vencedora que, com um total de 110 empréstimos domiciliários, se tornou na melhor leitora da biblioteca. Com apenas 9 anos, Gustavo Almeida levou o prémio seguinte com um total de 66 requisições de livros, seguindo-se Leonor Almeida e Isac Andrade. Por último ficou Sofia Perrone com 24 requisições. ●

CULTURA

Salitre: mercado das artes e concertos compõe segunda edição no início de dezembro

UM MERCADO DAS ARTES, durante a tarde, e dois concertos, no período noturno, são as novidades da segunda edição da Salitre, um coletivo artístico, que se vai realizar, em Espinho, dia 3 de dezembro.

Das 15 até às 20 horas, a esplanada interior da gelataria Esquimó vai encher-se para receber um mercado dedicado ao mundo das artes, composto por artistas e marcas locais, que vão expor do que melhor se faz e vende na cidade, mas haverá também tempo para a música, já que o DJ Ricardo Beja e alguns elementos da organização vão atuar, prometendo dar protagonismo ao disco em vinil. O evento tem entrada gratuita.

Durante a noite, a animação prossegue, mas no bar Doobop. Daniel Martinho, artista de Espinho, Kurtis Klaus Ensemble, do Porto, e ainda um DJ Set de Elite Athlete vão brindar os presentes com um serão de muita música. As portas abrem às 22h00 e podem ser feitas reservas de bilhetes enviando mensagem privada para as redes sociais do Coletivo Salitre. ●





SÃO JOGOS POR TODO O LADO

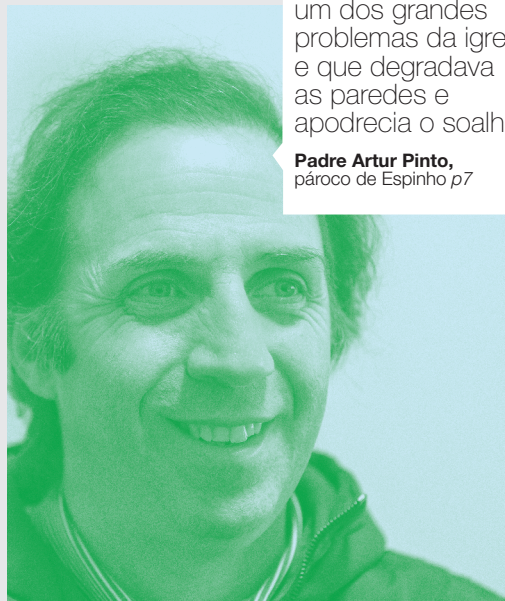


18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



“Eu era professora do masculino e cheguei a ter quase 90 alunos numa sala de aula!”

Astrid Vitó,
antiga professora
p4 e 5



“A humidade era um dos grandes problemas da igreja e que degradava as paredes e apodrecia o soalho”

Padre Artur Pinto,
pároco de Espinho p7



“Não consigo passar a emoção que se tem ao estar dentro de um ringue contra uma Argentina, num pavilhão a abarrotar”

Renato Castanheira,
jogador de hóquei em patins p14-15

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 24		18° 14°
SEX • 25		15° 14°
SÁB • 26		15° 10°
DOM • 27		17° 10°
SEG • 28		17° 14°
TER • 29		17° 11°
QUA • 30		17° 13°
QUI • 1		16° 12°

Fonte: www.ipma.pt

SOLIDARIEDADE

Rotary organiza concerto e palestra para apoio aos refugiados da Ucrânia

O ROTARY de Espinho agendou um concerto solidário com o povo ucraniano para 26 de novembro, pelas 21h30, no Auditório do Casino, com performances das bandas The 4 New Dock's (pop rock, grange rock e música romântica), D'Alma (melodias com base em poesia de grandes autores) e Pete Marquis (rock/hard rock).

Há cerca de quatro meses que o clube rotário idealizou realizar um evento musical para apoio aos refugiados da Ucrânia em Portugal e dos afetados pela guerra naquele território do leste da Europa.

Os donativos resultantes da venda de bilhetes (preço unitário de 10 euros) serão duplicados até 2.500 euros, pela Rotary Foundation, através de um projeto de subsídio distrital a solicitar por candidatura à Fundação Rotária Portuguesa. Serão depois entregues à Plataforma/Associação Portuguesa dos Refugiados da Ucrânia.

Entretanto, a semana seguinte ao concerto será dedicada, segundo o rotário António Pinto Oliveira, “a unir esforços e vontades” para aquisição de apoios em materiais, vestuário e alimentos, sobretudo, enlatados para o povo da Ucrânia, que de seguida serão enviados para aquele país.

Haverá no encerramento, a 3 de dezembro, no período da tarde, uma reunião pública com palestra sobre refugiados da Ucrânia – “passado, presente e futuro”. •

CULTURA



Temos Campeões: novo livro dos Cadernos d' Espinho promete desvendar a história do desporto

O décimo primeiro volume dos Cadernos d' Espinho é inteiramente dedicado ao desporto local e tem lançamento marcado para sábado, dia 26 de novembro, às 16H30 no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho.

LISANDRA VALQUARESMA

TEMOS CAMPEÕES é o nome do mais recente livro da coleção Cadernos d' Espinho onde, desta vez, o desporto é a personagem principal. O décimo primeiro volume da coleção produzida pelos jornalistas Mário Augusto e Luís Costa, o historiador Armando Bouçon e o designer Pedro Pinheiro realça o feito de alguns desportistas espinhenses de renome, mas relata também a história e o percurso de três entidades bem conhecidas como é o caso do Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho e Oporto Golf Club.

“O clube da raça vareira, indubitavelmente o clube mais popular do concelho, foi fundado em 11 de novembro de 1914 por um grupo de jovens espinhenses que gostava de futebol. Neste volume revisitamos a sua história centenária, nomeadamente a glória alcançada com a conquista do seu primeiro troféu, em 1918, quando o Sporting de Espinho venceu a Taça de Honra da Associação de Futebol do Porto. Mas não foi fácil. Tudo por razões inusitadas que nada têm a ver com futebol e sim com uma corrida de touros”, começam por desvendar os autores.

Mas, como nem só de Sporting Clube de Espinho se faz o livro, “a Académica de Espinho pro-

porciona a revisitação de muitos episódios que fizeram a sua longa e profícua história”, sendo que “o mais relevante prende-se, naturalmente, com a fundação do próprio clube”, explicam os autores do livro Temos Campeões. “Tudo começou com o convívio proporcionado pelos bailes da juventude e pelo Ping-Pong, que reunia um grupo de jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, residentes em Espinho e a estudarem no Porto. No regresso das aulas juntavam-se para jogar Ping-Pong numa mesa, propriedade dos gémeos Lacerda, que existia num armazém situado acima da atual Piscina Solário Atlântico propriedade de João Barbosa”, contam.

Já sobre a casa do golfe para muitos espinhenses, vai poder ler-se neste trabalho dos Cadernos d' Espinho que esta “foi fundada em 1890 por ingleses ligados à produção e comercialização de Vinho do Porto, foi o primeiro clube de golfe em Portugal e alberga, na freguesia de Silvalde, aquele que é o mais antigo campo de golfe da Península Ibérica e o quarto da Europa Continental”. De acordo com os produtores deste volume sobre o desporto em Espinho, “os golfes nasceram quase todos à beira-mar, porque eram terrenos pouco valiosos, formados por dunas. Os ingleses, quase todos eles ligados ao Vinho do Porto, primeiro procuraram terrenos no Porto, mas como não encontraram o que queriam, vieram para Espinho”, dando aí início ao jogo.

Ainda que estes clubes assumam grande protagonismo no novo volume dos Cadernos d' Espinho, nomes como Vladimiro Brandão, Vítor Hugo, António Leitão, Sílvia Saiote ou Ana Simões também serão recordados, dada a sua importância enquanto atletas.

A apresentação está marcada para este sábado, dia 26 de novembro, às 16H30 no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho. Carlos Padrão, figura incontornável do mundo do desporto em Espinho é o autor do prefácio.

Recorde-se que a coleção dos Cadernos d' Espinho já abordou diversos temas como a praia de banhos, a arte xávega, o cinema, os casinos, a música, os comboios ou a criação do concelho. •